Ministério do Turismo, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e Santa Marcelina Cultura apresentam

OS CAPULETOS

VINCENZO BELLINI

OS MONTÉQUIOS

Theatro São Pedro

RUA BARRA FUNDA, 171 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO/SP

PAULO ZUBEN
direção artística
RICARDO APPEZZATO
gestão artística

ALESSANDRO SANGIORGI
direção musical
ANTÔNIO ARAUJO
direção cênica
ANDRÉ CORTEZ
CAROL BUČEK
cenografia
GUILHERME BONFANTI
iluminação
CRISTIAN DUARTE
coreografia
ANTONIO DURAN
SILVIA FERNANDES
dramaturgismo
TIÇA CAMARGO
visagismo

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

CORAL JOVEM DO ESTADO

RÉCITAS
15, 17, 20, 22, 24,
27, 29 de Abril e 1 Maio,
Quarta e Sextas às 20h
Domingo às 17h

ENSAIO ABERTO
14 de Abril às 19h

TRANSMISSÃO AO VIVO
24 de Abril às 17h

THEATRO SÃO PEDRO 2022

A Santa Marcelina Cultura dá continuidade à programação artística do Theatro São Pedro em 2022, seguindo em abril com o tema Amores Impossíveis. A ópera escolhida para abrir essa temática é Os Capuletos e Os Montéquios, de Vicenzo Bellini, uma tragédia lírica em dois atos, com libreto de Felice Romani.

A ópera, que conta com a presença da Orquestra do Theatro São Pedro e grande elenco, firma a vontade coletiva pela renovação e expansão do gênero operístico no país, levando ao palco talentosos artistas. No palco e na plateia, é como se cada corpo presente, mesmo que em distanciamento, pudesse afirmar: o Theatro ainda pulsa vida.

Vale lembrar que a ópera conta a história universalmente conhecida de Romeu e Julieta, mas a partir de fontes renascentistas italianas originais, deixando de fora personagens da peça de Shakespeare, mas mantendo, é claro, Romeo, líder dos Montéquio, e Giulietta Capuleto.

Outra característica interessante dessa narrativa trágica de amor é que papel de Romeo foi escrito para uma mezzo-soprano, logo, teremos duas cantoras como protagonistas dessa história: Denise de Freitas (Romeo) e Carla Cottini (Giulietta).

"Temos uma das histórias de amor mais conhecidas da humanidade, então, por que motivo vamos montá-la nos dias de hoje? Como essa história pode ser retomada e dialogar com novos sentidos nos tempos atuais?", questiona o diretor cênico, Antônio Araújo.

Para isso, dois eixos principais entram em cena. Um deles atualiza a luta entre os tradicionais clãs dos Capuletos e Montéquios e ganha nova roupagem, mostrando a rivalidade entre milícia e tráfico. O outro critica a visão patriarcal da sociedade e da própria ópera, com a presença de Giulietta cercada por figuras masculinas.

Além da descoberta do amor, a ópera coloca em cena os confrontos entre os dois clãs em guerra, sempre polarizados. O espetáculo teve sua primeira estreia em 1830, na Itália, e apesar da distância temporal, a proximidade com os dias atuais fica evidente na temática.

"Giulietta é a única personagem feminina e ela é um objeto de troca, passando de mão em mão, do pai para o pretendente. Para criticar esse espaço e trazer um contraponto eu decidi manter o casal principal na figura de duas mulheres, mostrando a relação entre elas como um ponto de oposição a esse universo masculino", conta o diretor. Além disso, a presença de um coro de atrizes, que fará participações pontuais na montagem, também estabelece um distanciamento crítico em relação a essa predominância dos homens na narrativa.

SANTA MARCELINA CULTURA

THEATRO SÃO PEDRO

Eleita a melhor ONG de Cultura de 2019, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs em 2019 e em 2020, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Fundada em 2008, a Santa Marcelina Cultura atua com a missão de formar pessoas por meio dos programas: Hospitais Musicais, Conexões Interculturais, EMESP Tom Jobim, Theatro São Pedro e Guri Capital e Grande São Paulo.

VÍDEO INSTITUCIONAL SANTA MARCELINA CULTURA

A programação do Theatro São Pedro segue as diretrizes estabelecidas em 2017, quando a casa passou a ser gerida pela Santa Marcelina Cultura. Trabalhando em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, a organização social tem direção artístico-pedagógica de Paulo Zuben, e gestão artística de Ricardo Appezzato, elaborada de forma colaborativa, a programação do teatro conta com a participação dos músicos da Orquestra do Theatro São Pedro nas escolhas artísticas, e no convite a regentes e solistas convidados.

Valorizando a diversidade e o diálogo, a temporada trabalha com temas e motivos que se entrelaçam, abordando diferentes períodos históricos e vertentes estilísticas, fortalecendo a identidade artística do Theatro São Pedro e de sua orquestra. Além da temporada profissional, o Theatro São Pedro investe também na formação de jovens profissionais da ópera e promove perfomance dos grupos de estudantes ligados ao teatro, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro.

SOBRE

OS CAPULETOS E OS MONTÉQUIOS

POR **CAMILA FRESCA**

A ópera desempenhou um papel central na vida dos italianos durante as décadas que se seguiram à queda do império de Napoleão, em 1815, e à restauração dos governantes pelo Congresso de Viena. Para além de seu significado social e de ser um veículo frequentemente usado para reverberar questões políticas, sob o ponto de vista comercial a ópera era um empreendimento de sucesso, com mercados aquecidos que precisavam ser alimentados com rapidez. Foi trabalhando para esse meio e tendo que escrever com impressionante velocidade que Vincenzo Bellini compôs *Os Capuletos e os Montéquios.*

Bellini nasceu em uma família numerosa e pobre da Sicília. Seu pai e o avô paterno foram mestres de capela e já na infância ele compunha e tocava piano com desembaraço. Ao completar 18 anos, foi enviado a Nápoles para estudar no conservatório da cidade, e teve entre seus professores Niccolò Zingarelli, reputado compositor de óperas que logo detectou o talento do pupilo. Quando Bellini escreveu uma ópera para a conclusão do curso (*Adelson e Salvini*, em 1825), como era tradição no Conservatório, Zingarelli fez com que ela fosse apresentada em público pelos alunos. Bem recebida, a obra teve várias reapresentações e levou Bellini a receber uma encomenda do Teatro San Carlo de Nápoles. *Bianca e Gernando*, sua segunda ópera, estreou em maio de 1826 e foi igualmente bem recebida. Dessa vez, o sucesso gerou um contrato com o experiente empresário Domenico Barbaia, que o contratou para um novo título a ser estreado no Scala de Milão. *Il pirata*, que pode ser considerada sua primeira ópera verdadeiramente pessoal, estreou com ruidoso sucesso em 1827.

Bellini, portanto, pulou a fase de projetar-se em teatros provincianos, indo direto ao topo. O compositor viveu em Milão até 1833, mantendo intensa vida social e estabelecendo contatos que seriam fundamentais para sua carreira, entre eles com Felice Romani (1788-1865), poeta e libretista genovês que já havia colaborado com os maiores compositores da época, como Rossini e Donizetti. Depois de *Il pirata*, seguiram-se, em 1829 (ambas já com libreto de Romani), *La straniera e Zaíra* – esta última um fiasco, exceção em meio a uma carreira fulgurante.

Em dezembro de 1829, Bellini foi a Veneza supervisionar uma nova produção de *Il pirata*, que iria estrear no Teatro La Fenice. O igualmente agitado mercado lírico veneziano demandava novidades seguidas, e no mesmo teatro estava programada a estreia de uma ópera de Giovanni Pacini que, doente, não conseguiria entregar o trabalho a tempo. Acabou caindo no colo de Bellini escrever uma nova obra em tempo recorde. Para tanto, convocou Felice Romani que, sem condições de escrever um libreto em apenas seis semanas, acabou aproveitando praticamente tudo o que havia escrito em 1825 para Giulietta e Romeo, ópera do compositor Nicola Vaccai. Igualmente pressionado, Bellini recorreu a suas óperas anteriores e aproveitou boa parte da malsucedida *Zaíra* – até mesmo *Adelson e Salvini*, a ópera dos tempos de estudante, foi de serventia. Ainda assim, Bellini e Romani trabalharam exaustivamente durante um rigoroso inverno veneziano.

Assim, a ópera *Os Capuletos e os Montéquios* (*I Capuleti e i Montecchi*) nasceu da reformulação da história de Romeu e Julieta originalmente feita para uma ópera de Vaccai – que, por sua vez, baseava-se numa peça teatral de Luigi Scevola escrita em 1818. Portanto, o material final estava já distante do original de Willian Shakespeare, o que explica a ausência do personagem Mercutio ou da cena do balcão. Ainda que as diferenças sejam sensíveis, a trama básica da história original está mantida. Em Verona, no século 13, os Capuletos e os Montéquios são facções políticas rivais. Capellio é o pai de Julieta e líder dos Capuletos. Julieta, que está noiva de Tebaldo, ama Romeu, líder dos Montéquios. Trata-se de um segredo para todos, exceto para Lorenzo, seu confidente. Para complicar as coisas, Romeu inadvertidamente matou o filho de Capellio em batalha, e os Capuletos juram vingança aos Montéquios.

O esforço e desgaste dos dois autores – Bellini adoeceu durante o extenuante trabalho com a ópera – valeu a pena: *Os Capuletos e os Montéquios* teve uma estreia triunfante em 11 de março de 1830 no La Fenice a ponto de, alguns dias depois, um desfile com banda militar sair por Veneza tocando algumas das melodias mais marcantes do espetáculo.

Bellini está inserido num contexto bastante especial da ópera italiana: o *bel canto*. Mais do que um "canto belo", o termo remete ao período em que a arte vocal atingiu seu máximo desenvolvimento técnico e artístico. Bel canto pressupõe o canto em todo o esplendor que a voz alcança. Para que isso fosse possível, uma série de inovações e avanços ocorreram, como uma reforma na técnica vocal, capitaneada pelo tenor espanhol Manuel Garcia (1775-1832). Colaborador frequente de Rossini e pai de suas divas do século XIX – as cantoras Maria Malibran e Pauline Viardot – Garcia ajudou a estabelecer os registros vocais tais como os conhecemos até hoje: soprano, mezzo-soprano, contralto; tenor, barítono e baixo, cada um deles com suas especificidades e/ou subdivisões. É o período em que surgem os grandes cantores de ópera, alguns dos quais foram fundamentais para o sucesso das óperas de Bellini, como a soprano Giuditta Pasta e o tenor Giovanni Battista Rubini.

As óperas de Bellini tornaram-se sinônimo de *bel canto*, com linhas melódicas longas, envolventes e altamente ornamentadas. Sua estética está sempre em favor das vozes, resultando num estilo que enfatiza a pureza e uniformidade da produção do som e uma técnica vocal ágil e precisa. Tais características influenciariam compositores românticos como Frédéric Chopin.

Além desses atributos, compartilhados por outras óperas de Bellini, *Os Capuletos e os Montéquios* traz a particularidade de ter o herói da trama escrito especificamente para uma voz feminina. Na altura de 1830, o reinado dos *castrati* (cantores castrados na infância para preservar o alcance de soprano ou contralto de suas vozes) na ópera parecia estar finalmente chegando ao fim e, durante um período, houve a prática de se escrever papéis masculinos para mulheres, mantendo uma preferência por heróis de voz aguda, como era hábito desde o barroco.

Bellini escreveu seu Romeu especificamente para a diva Giuditta Grisi. Mais do que seguir uma tradição (que logo cairia em desuso), ele estava interessado nas vantagens musicais que a prática oferecia, o que fica patente no arrebatador dueto do primeiro ato, no qual o alcance vocal complementar das duas cantoras (nos papeis de Romeu e Julieta) permite um entrelaçamento de linhas vocais que não poderia ser alcançado com um Romeu masculino.

Na breve vida de Vincenzo Bellini, *Os Capuletos e os Montéquios* marca a passagem de seu período inicial para a maturidade artística. Ao lado de Romani, o compositor ainda produziria aqueles que se transformariam em seus maiores sucessos: *La Sonnambula* (1831) e *Norma* (1831). A parceria se encerraria em 1833, com a ópera *Beatrice di Tenda* (1833) e uma briga rumorosa entre os dois parceiros. Sua última obra-prima foi *I puritani*, estreada em Paris no início de 1835 – mesmo ano em que Bellini morreria, sozinho, no subúrbio dessa cidade, algumas semanas antes de completar 34 anos.

OS CAPULETOS

VINCENZO BELLINI

OS MONTÉQUIOS

LIBRETO

GIULIETTA
CARLA COTTINI

ROMEO
DENISE DE FREITAS

TEBALDO
ANÍBAL MANCINI

LORENZO
DOUGLAS HAHN

CAPELLIO
ANDERSON BARBOSA

VINCENZO BELLINI (1710 - 1736)
Os Capuletos e Os Montéquios
Tragédia lírica em dois atos,
com libreto de Felice Romani

EDITORA
Ricordi

TRADUÇÃO DO LIBRETO
Ligiana Costa

ATTO PRIMO

SINFONIA

SCENA PRIMA

(Una sala nel palazzo di Capellio)

PARTIGIANI DI CAPELLIO
Aggiorna appena...
ed eccoci surti
anzi l'alba e uniti.
Che fia?
Frequenti e celeri giunsero
a noi gl'inviti.
Già cavalieri e militi
ingombran la città.
Alta cagion sollecito
così Capellio rende.
Forse improvviso turbine
sul capo ai Guelfi or pende
Forse i Montecchi
insorgono a nuova nimistà!
Peran gli audaci, ah! perano
que' Ghibellin feroci!
Pria che le porte s'aprano
all'orde loro atroci,
sui Capuleti indomiti
Verona crollerà.
Peran gli audaci, ecc.
...Verona, si, crollerà.

RECITATIVO

TEBALDO
O di Capellio, generosi amici,
congiunti, difensori,
è grave ed alta
la cagion che ne aduna
oggi a consesso.
Prende Ezzelino istesso
all'ire nostre parte,
e de' Montecchi sostenitor
si svela.
Oste possente
ad assalirne invia...
Duce ne viene de' Ghibellini
il più aborrito e reo,
il più fiero.

PRIMEIRO ATO

SINFONIA

PRIMEIRA CENA

(Uma sala no palácio de Capellio)

PARTIDÁRIOS DE CAPELLIO
O dia começa a raiar...
E aqui estamos
frente à alvorada e unidos.
O que está acontecendo?
Os convites nos chegaram
numerosos e rápidos.
Cavaleiros e soldados
já enchem a cidade.
Um motivo importante
faz com que Capellio assim determine.
Talvez um turbilhão repentino
esteja para cair na cabeça dos Guelfos!
Ou talvez os Montéquios
estejam se insurgindo
para uma nova briga!
Que caiam os ousados, ah!
Que caiam aqueles
ferozes Gibelinos!
Antes que as portas se abram
para suas hordas atrozes,
sobre os Capuletos indomáveis
Verona tombará.

RECITATIVO

TEBALDO
Ó amigos generosos de Capellio,
parentes, defensores,
a causa que hoje
os reúne no fórum
é triste e grandiosa.
Ezzelino tomou partido
em nossa briga
e se revelou apoiador
dos Montéquios.
Ele envia contra nós
uma poderosa armada
com o mais odiado, cruel
e o mais orgulhoso dos Gibelinos
como líder.

PARTIGIANI DI CAPELLIO
Chi mai?

PARTIGIANI DI CAPELLIO
Romeo!

CAPELLIO
Si. quel Romeo, quel crudo
del mio figlio uccisor.
Egli...
Fra voi chi fia che il creda?
egli di pace ardisce
patti offerir, e ambasciator
mandarne a consigliarla a noi.

PARTIGIANI DI CAPELLIO
Pace! Signor!

CAPELLIO
Giammai!

LORENZO
Né udire il vuoi?
Utili forse e onesti
saranno i patti.
A così lunghe gare giova
dar fine omai:
corse gonfio di sangue
Adige assai.

CAPELLIO
Fu vendicato.
Il mio soltanto è inulto:
chi lo versò respira,
e mai fortuna non l'offerse
a' miei sguardi...
Ignoto a tutti
poiché fanciul partìa,
vagò Romeo di terra in terra,
ed in Verona istessa ardi
più volte penetrare ignoto.

TEBALDO
Rinvenirlo io saprò:
ne feci il voto.

ARIA

E serbato a questo acciaro
del tuo sangue la vendetta:
l'ho giurato per Giulietta:

PARTIDÁRIOS DE CAPELLIO
Quem é?

PARTIDÁRIOS DE CAPELLIO
Romeu!

CAPELLIO
Sim, aquele Romeu, aquele cruel
assassino de meu filho.
Ele...
Quem entre vocês acreditaria nisso?
Ele oferece as condições de paz
e, como embaixador,
recomenda que aceitemos.

PARTIDÁRIOS DE CAPELLIO
Paz! Senhor!

CAPELLIO
Nunca!

LOURENÇO
O senhor não quer nem mesmo ouvi-lo?
Os pactos podem ser
úteis e honestos.
É hora de dar fim
a tão longas disputas .
O rio Ádige
corre cheio de sangue.

CAPELLIO
Foi sangue de vingança.
O meu ainda falta ser vingado,
quem o derramou respira,
e a sorte nunca o colocou
de frente para os meus olhos ...
Desconhecido por todos,
partiu, ainda menino.
Romeu vagou de terra em terra,
e até na própria Verona repetidamente
ousou entrar incógnito.

TEBALDO
Eu o encontrarei,
eu fiz este juramento.

ARIA

Este punhal está reservado para
o sangue de tua vingança
Eu jurei por Julieta:

tutta Italia, il Cielo lo sa.
Tu d'un nodo a me si caro
solo affretta il dolce istante:
ed il voto dell'amante
il consorte adempirà.

CAPELLIO
Sì: m'abbraccia.
A te d'imene fia l'altar
sin d'oggi acceso.

LORENZO
Ciel! sin d'oggi?

CAPELLIO
E donde viene lo stupor
che t'ha compreso?

LORENZO
Ah! signor, da febbre ardente...
mesta, afflitta, e ognor giacente,
ella... il sai...
potria soltanto
irne a forza al sacro altare.

TEBALDO
Come! A forza!

CAPELLIO, PARTIGIANI
E avrai tu il vanto
di por fine al suo penar.

CABALETTA

TEBALDO
L'amo tanto, e m'è si cara,
più del sol che mi rischiara;
riposta, viva in lei
ogni gioia del mio cor.
Ma se avesse il mio contento
a costarle un sol lamento,
ah! Piu tosto io sceglierei mille
giorni di dolor,
si, di dolor, ah mille
giorni di dolor.

CAPELLIO
Non temer: tuoi dubbi acqueta;
la vedrai serena e lieta,
quando te del suo germano
stringa al sen vendicator.

toda a Itália e Deus sabem.
Que se apresse o doce momento
de tão caro enlace para mim
e a promessa do amante
o cônjuge cumprirá.

CAPELLIO
Sim, me abrace.
Que o altar de Himeneu
se acenda para você a partir de hoje.

LOURENÇO
Céus! A partir de hoje?

CAPELLIO
E de onde vem o espanto
que te toma?

LOURENÇO
Ah! senhor, com febre ardente...
triste, aflita e resignada,
ela... você sabe...
só subiria ao altar sagrado
caso fosse forçada.

TEBALDO
Como? A força?

CAPELLIO, PARTIDÁRIOS
E você terá a honra
de pôr fim ao seu penar.

CABALETTA

TEBALDO
Eu a amo tanto, e ela me é tão cara,
quanto o sol que me ilumina;
cada alegria do meu coração
vive nela depositada.
Mas se minha felicidade
lhe custar até mesmo um único pranto,
Ah! Eu prefiro escolher mil
dias de dor,
sim, de dor, ah mil
dias de dor.

CAPELLIO
Não tenha medo: acalme suas dúvidas;
você a verá serena e feliz,
quando a abraçar depois
de ter seu irmão vingado por você.

PARTIGIANI DI CAPELLIO
Nostro Duce e nostro scampo,
snuda il ferro ed esci in campo:
di Giulietta sia la mano
degno premio al tuo valor,
di Giulietta sia la mano, ecc.

LORENZO
(da sé)
Ah, Giulietta, or fia svelato
questo arcano sciagurato:
ah! non v'ha potere umano
che ti plachi il genitor,
ah! non v'ha poter umano, ecc.

TEBALDO
L'amo, ah! l'amo,
e m'è più cara,
l'amo, ecc.
l'amo tanto,
e m'è si cara, ecc.

RECITATIVO

CAPELLIO
Vanne Lorenzo:
e tu, che il puoi, disponi
Giulietta al rito:
anzi ché il sol tramonti
compiuto il voglio.
Ella doman più lieta
fia che rallegri le paterne mura.

(Lorenzo vuol parlare.)

Ubbidisci.

TEBALDO
Ah! signor...

(Lorenzo parte.)

CAPELLIO
Ti rassicura.
Sensi de' miei diversi
non può nutrir Giulietta:
e a lei fia caro, come a noi tutti,
il pro' guerrier che unisce
i suoi destini ai miei.

PARTIDÁRIOS DE CAPELLIO
Nosso líder e nossa salvação,
saque o ferro e saia em campo:
que a mão de Julieta
seja uma recompensa digna de seu valor,
Que a mão de Julieta, etc.

LOURENÇO
(para si)
Ah, Julieta, seja agora revelado
aquele segredo miserável:
ah! não há poder humano
que possa apaziguar teu pai,
ah! não há poder humano, etc.

TEBALDO
Eu a amo, ah,
eu a amo,
e ela me é tão cara,
eu a amo tanto
e ela me é tão cara, etc.

RECITATIVO

CAPELLIO
Vá, Lourenço!
E você, que tem este encargo,
prepare Julieta para o rito;
antes do pôr do sol
quero que seja realizado.
Que amanhã ela seja a mais feliz
alegrando as paredes da casa paterna.

(Lourenço quer falar.)

Obedeça.

TEBALDO
Ah! Senhor...

(Lourenço sai.)

CAPELLIO
Se acalme.
Julieta não pode alimentar
sentimentos diferentes dos meus.
E será caro a ela, como a todos nós,
o bravo guerreiro que une
seu destino aos meus.

TEBALDO
Di tanto bene mi persuade amor;
è il cor propenso
a creder vero
quel che più desia.

CAPELLIO
Ma già ver noi s'avvia
il nemico orator.
Avvi fra voi
chi de' Montecchi
alle proposte inchini?

PARTIGIANI DI CAPELLIO
Odio eterno ai Montecchi,
ai Ghibellini.

(Sorte Romeo.)

RECITATIVO

ROMEO
Lieto del dolce incarco a cui mi
elegge de' Ghibellini il Duce,
io mi presento, nobili Guelfi,
a voi.
Lieto del pari
possa udirmi ciascun...
poiché verace favella
io parlo d'amistade e pace.

TEBALDO
Chi fia che nei Montecchi
possa affidarsi mai?

CAPELLIO
Fu mille volte pace fermata,
e mille volte infranta.

ROMEO
Stassi in tua man
che santa e inviolata sia.
Pari in Verona
abbian seggio i Montecchi,
e sia Giulietta sposa a Romeo.

CAPELLIO
Sorge fra noi di sangue
fatal barriera,
e non sarà mai tolta,
giammai, lo giuro.

TEBALDO
O amor me convence de tamanha alegria;
o coração se inclina
a acreditar ser verdade
aquilo que ele mais deseja.

CAPELLIO
Mas já se aproxima
o orador inimigo.
Há entre vocês
alguém interessado em ouvir
as propostas dos Montéquios?

PARTIDÁRIOS DE CAPELLIO
Ódio eterno aos Montéquios,
aos gibelinos.

(Entra Romeu.)

RECITATIVO

ROMEU
Feliz pela doce missão para a qual
o líder dos gibelinos me escolheu,
apresento-me, nobres guelfos,
a vocês.
Ficarei igualmente feliz
se todos me ouvirem
pois é um discurso verdadeiro,
falo de amizade e paz.

TEBALDO
Quem pode confiar
nos Montéquios?

CAPELLIO
A paz foi firmada mil vezes
e mil vezes quebrada.

ROMEU
Está em sua mão
que ela seja santa e inviolável.
Que em Verona igualmente tenham
assentos os Montéquios
e que Julieta se case com Romeu.

CAPELLIO
Se ergue entre nós uma
barreira fatal de sangue
e ela nunca será retirada,
nunca, eu juro.

TEBALDO, PARTIGIANI
E il giuriam tutti.

ROMEO
Crudeli!

ARIA

Ascolta.
Se Romeo t'uccise un figlio,
in battaglia a lui diè morte:
Incolpar ne dei la sorte;
ei ne pianse, e piange ancor:
incolparne dei la sorte, ecc.
Deh! ti placa, e un altro figlio
troverai nel mio signor,
altro figlio, ecc.

CAPELLIO
Riedi al campo, e di' allo stolto
che altro figlio già trovai.

ROMEO
Come! e qual?...

TEBALDO
Io.

ROMEO
Tu?

(da sé)

Che ascolto! oh ciel!

(ad alta voce)

Senti ancor...

CAPELLIO
Dicesti assai.

TEBALDO, PARTIGIANI
Qui ciascuno ad una voce
guerra a voi gridando va,
guerra, guerra, guerra...

ROMEO
Ostinati, e tal sarà.

TEBALDO, PARTIDÁRIOS
E todos nós juramos.

ROMEU
Bárbaros!

ARIA

Ouça.
Se Romeu matou seu filho,
em batalha ele lhe deu morte,
culpe o destino;
ele chorou por isso, e ainda chora:
culpe o destino, etc.
Ah! Se apazigue, e outro filho
encontrará em meu senhor,
outro filho, etc

CAPELLIO
Volte para o campo e diga ao tolo
que eu já encontrei outro filho.

ROMEU
Como!? E qual? ...

TEBALDO
Eu

ROMEU
Você?

(para si)

O que estou ouvindo?! Ó céus!

(em voz alta)

Ouça ainda ...

CAPELLIO
Você já falou demais.

TEBALDO, PARTIDÁRIOS
Aqui cada um com uma só voz
grita guerra contra vocês,
guerra, guerra, guerra...

ROMEU
Obsessivos! Que assim seja.

CABALETTA

La tremenda ultrice spada
a brandir Romeo s'appresta,
e qual folgore funesta sto
mille morti apporterà.
Ma v'accusi al ciel irato
tanto sangue invan versato;
e su voi ricada il sangue
che alla patria costerà.

CAPELLIO, TEBALDO
Guerra a morte, guerra atroce!

PARTIGIANI DI CAPELLIO
Cessa, audace: un Dio soltanto
giudicar fra noi potrà,
si, giudicar fra noi potrà.

ROMEO
Ostinati!

TEBALDO, CAPELLIO, PARTIGIANI
Qui ciascuno ad una voce
guerra a voi gridando va!
Guerra! Guerra! Guerra!

ROMEO
Ostinati! E tal sarà.
La tremenda
ultrice spada, ecc.

TEBALDO, CAPELLIO, PARTIGIANI
Cessa, audace...

ROMEO
Ma v'accusi...

TEBALDO
Riedi al campo.

ROMEO
...tanto sangue invan versato;

CAPELLIO, PARTIGIANI
...un Dio soltanto
giudicar fra noi potrà,
si, giudicar, ecc.

CABALETA

Romeu se prepara para brandir
a terrível espada vingadora
que, como um raio fatal, trará
mil mortes.
Mas o céu raivoso vos culpa
de tanto sangue derramado em vão;
que o sangue que custará ao país
recaia sobre vocês

CAPELLIO, TEBALDO
Guerra até a morte, guerra terrível!

PARTIDÁRIOS DE CAPELLIO
Cale-se, arrogante! Só um Deus
poderá nos julgar,
sim, ele poderá nos julgar.

ROMEU
Obsessivos!

TEBALDO, CAPELLIO, PARTIDÁRIOS
Aqui cada um com uma só voz
grita guerra contra vocês,
guerra, guerra, guerra...

ROMEU
Obsessivos! Que assim seja.
Romeu se prepara para
brandir Etc.

TEBALDO, CAPELLIO, PARTIDÁRIOS
Cale-se, arrogante!

ROMEU
Mas o céu raivoso vos culpa

TEBALDO
Retorne ao campo.

ROMEU
de tanto sangue derramado em vão;

CAPELLIO, PARTIDÁRIOS
Só um Deus
Poderá nos julgar,
sim, ele poderá nos julgar!

ROMEO
ma su voi ricada il sangue
che alla patria costerà;
ma su voi, ecc.

TEBALDO, CAPELLIO, PARTIGIANI
... si, fra noi potrà, ecc.

SCENA SECONDA

(Gabinetto negli appartamenti di Giulietta)

RECITATIVO

GIULIETTA
Eccomi in lieta vesta...
Eccomi adorna...
come vittima all'ara
Oh! almen potessi qual vittima
cader dell'ara al piede!
O nuziali tede, aborrite
cosi, cosi fatali,
siate, ah! siate per me
faci ferali.
Ardo... una vampa, un foco
tutta mi strugge.

(Si affaccia alla finestra, e ritorna.)

Un refrigerio
ai venti io chiedo invano
Ove sei tu, Romeo?
in qual terra t'aggiri?
Dove, dove, inviarti,
dove i miei sospiri?

ARIA

Oh! quante volte, oh quante
ti chiedo al ciel piangendo!
Con quale ardor t'attendo,
e inganno il mio desir!
Raggio del tuo sembiante
ah! parmi il brillar del giorno:
ah! l'aura che spira intorno
mi sembra un tuo sospir,
ah! l'aura che spira, ecc.

ROMEU
e que o sangue que
custará ao país
recaia sobre vocês!

TEBALDO, CAPELLIO, PARTIDÁRIOS
... sim, poderá, etc.

SEGUNDA CENA

(uma sala nos aposentos de Julieta)

RECITATIVO

JULIETA
Aqui estou em vestes de festa...
Eis-me enfeitada...
como vítima no altar de sacrifício
Oh! Se pelo menos eu pudesse cair, como vítima,
do altar ao chão!
Oh, velas nupciais, tão detestáveis,
tão fatais sejam! Ah! sejam para mim
as velas de meu velório.
eu ardo... uma chama, um fogo
toda me consome.

(Olha pela janela, e retorna.)

Um alívio em vão
eu peço aos ventos
Onde está você, Romeu?
Em que terra você anda?
Onde, onde, te envio
meus suspiros?

ARIA

Oh! quantas vezes, oh quantas
eu imploro por você chorando aos céus!
Com que ardor te espero
e iludo meu desejo!
A luz de tua presença
ah! parece-me a claridade do dia:
ah! o vento que sopra ao redor
parece-me o teu suspiro,
ah! o vento que sopra ao redor, etc.

(Siede afflittissima.
Lorenzo entra.)

RECITATIVO

LORENZO
Propizia è l'ora.
A non sperato bene
si prepari quell'alma.
Giulietta!

(Giulietta si getta
nelle sue braccia.)

GIULIETTA
Lorenzo!

LORENZO
(sostenendola)
Or via, ti calma.

GIULIETTA
Sarò tranquilla in breve,
appien tranquilla.
A poco a poco io manco,
lentamente mi struggo...
Ah! se una volta
rivedessi Romeo...
Romeo potria la fuggente
arrestare anima mia.

LORENZO
Fa cor, Giulietta...
...egli è in Verona...

GIULIETTA
Oh Cielo! né a me lo guidi?

LORENZO
All'improvvisa gioia
reggerai tu?

GIULIETTA
Più che all'affanno.

LORENZO
Or dunque ti prepara a vederlo:
io tel guidai per quel segreto
a noi sol noto ingresso.

(Apre un uscio segreto
e n'esce Romeo.)

(Ela se senta muito triste.
Lourenço entra.)

RECITATIVO

LOURENÇO
A hora é propícia.
Que essa alma se prepare
para uma alegria inesperada.
Julieta!

(Julieta se joga
em seus braços.)

JULIETA
Lourenço!

LOURENÇO
(segurando-a)
Vamos, se acalme.

JULIETA
Em breve estarei tranquila,
completamente tranquila.
Aos poucos eu desvaneço,
aos poucos me consumo...
Ah! Se, pelo menos uma vez,
visse Romeu novamente...
Romeu poderia segurar minha alma
que está indo embora.

LOURENÇO
Coragem, Julieta...
... ele está em Verona ...

JULIETA
Ó Céus! E você não o trouxe até mim?

LOURENÇO
Você vai aguentar
tão repentina alegria ?

JULIETA
Mais que às minhas angústias.

LOURENÇO
Então agora se prepare para vê-lo:
Eu o trouxe por aquela entrada secreta
que só nós conhecemos.

(Abre uma porta secreta
e Romeu entra.)

RECITATIVO

ROMEO
(correndo nelle braccia di Giulietta)
Ah! mia Giulietta!

GIULIETTA
Ah!... Romeo!

LORENZO
Parla sommesso.

(Lorenzo parte.)

GIULIETTA
(con tenera allegria)
Io ti rivedo, oh gioia!
Sì, ti rivedo alfin.

ROMEO
Oh mia Giulietta!
Qual ti ritrovo io mai!

GIULIETTA
Priva di speme,
egra, languente,
il vedi, e vicina alla tomba.
E tu qual riedi?

ROMEO
Infelice del pari, e stanco alfine
di questa vita
travagliata e oscura,
non consolata
mai da un tuo sorriso,
vengo, vengo a morir deciso,
o a rapirti per sempre
ai tuoi nemici.
Meco fuggir dei tu.

GIULIETTA
Fuggire? Che dici?

DUO

ROMEO
Si, fuggire:
a noi non resta
altro scampo in danno estremo,
si, null'altro scampo
in danno estremo.
Miglior patria avrem di questa, ciel migliore

RECITATIVO

ROMEU
(correndo para os braços de Julieta)
Ah! Minha Julieta!

JULIETA
Ah!... Romeu!

LOURENÇO
Falem baixo.

(Lourenço sai.)

JULIETA
(com terna alegria)
Eu te vejo de novo, oh alegria!
Sim, eu te vejo finalmente.

ROMEU
Ah minha Julieta!
Eu te reencontro!

JULIETA
Sem esperanças,
doente, lânguida,
e perto da sepultura o vejo.
E como você voltou?

ROMEU
Infeliz também, e enfim cansado
desta vida
perturbada e sombria,
sem o consolo
do seu sorriso,
Venho, venho decidido a morrer,
ou sequestrá-la para sempre
aos teus inimigos.
Você tem que fugir comigo.

JULIETA
Fugir? O que você diz?

DUO

ROMEU
Sim, fugir:
nós não temos
outra escolha,
sim, não há mais escolha
em tão extrema ruína
Teremos uma pátria melhor que esta,

ovunque andremo:
d'ogni ben
che il cor desia
a noi luogo amor terrà,
d'ogni ben, ecc.

GIULIETTA
Ah! Romeo!
Per me la terra
è ristretta in queste porte:
si: per me la terra, ecc.
Qui m'annoda, qui mi serra
un poter d'amor più forte.
Solo, ah! solo all'alma mia
venir teco il ciel dar,
solo, ah! solo all'alma mia, ecc.

ROMEO
Che mai sento? E qual potere
è maggior per te d'amore?

GIULIETTA
Quello, ah! quello del dovere,
della legge, dell'onor,
si, si dell'onore.

ROMEO
Ah, crudel, d'onor ragioni
quando a me tu sei rapita?
Questa legge che m'opponi
è smentita dal tuo cor.
Deh! t'arrendi a' preghi miei,
se ti cal della mia vita:
se fedele ancor mi sei, ah!,
non udir che il nostro amor.

GIULIETTA
Ah! da me che più richiedi,
s'io t'immolo e core e vita?
Lascia almen, almen concedi
ah! un sol dritto al genitor.
Io morrò se mio non sei,
se ogni speme è a me rapita:
ma tu pure alcun mi dei
sacrifizio del tuo cor,
ah!... deh!... del cor...
del cor.

ROMEO
Ah! crudele, ah! deh!
t'arrendi a' preghi miei,t'arrendi:
se fedele ancor mi sei, ecc.

melhor céu
onde quer que iremos
teremos toda a felicidade
que o coração deseja,
o amor terá seu lugar.

JULIETA
Ah! Romeu!
O mundo para mim
se encerra nestas portas
sim: o mundo para mim.
Aqui estou amarrada, e oprimida
por um poder mais forte que o amor.
Somente, ah!
Somente minha alma pode
ir embora contigo.

ROMEU
O que ouço? E que poder
é maior que o amor para você?

JULIETA
Aquele, ah! Aquele do dever,
da lei, da honra,
sim, sim da honra.

ROMEU
Ah, cruel! Fala de honra
quando te tiram de mim?
Esta lei que você me opõe
é delatada pelo seu coração.
Ah! Dê ouvido à minha súplica,
se minha vida te importa:
se você ainda for fiel a mim, ah!
ouça apenas o nosso amor.

JULIETA
Ah! O que mais deseja de mim
se por você sacrifico meu coração
e minha vida? Deixe ao menos,
ao menos conceda...ah! um único
direito ao pai. Eu vou morrer se você
não for meu, se toda esperança me foi
roubada: mas você também deve me
dar algum sacrifício de seu coração,
ah!... ah!... do coração...
do coração.

ROMEU
Ah! cruel, ah! ah!
Dê ouvido à minha súplica,
se você ainda for fiel a mim, ah!

GIULIETTA
Ma tu sì,
ma tu pure alcun mi dei, ecc.
Ah! ch'io morrò se mio non sei...

(Odesi festiva musica di lontano)

ROMEO
Odi tu? L'altar funesto
già s'infiora,
già t'attende.

GIULIETTA
Fuggi, va.

ROMEO
No... teco io resto.

GIULIETTA
Guai se il padre ti sorprende!

ROMEO
Ei mi sveni,
o cada spento innanzi a te.

GIULIETTA
Ah! Romeo!

ROMEO
Mi preghi invano.

GIULIETTA
Ah! Romeo!

ROMEO
No. Mi preghi invano.

GIULIETTA
Ah! di te, di me pietà!

ROMEO
Ah! mia Giulietta!
Vieni, ah! vieni, in me riposa:
ah sei il mio bene,
sei la mia sposa;
questo istante che perdiamo
più per noi ritornerà.
In tua mano è la mia sorte,
la mia vita, la mia morte...
Ah no,
non m'ami siccome io t'amo,
ah! non hai di me pietà.

JULIETA
Mas você também deve me dar
algum sacrifício de seu coração
Eu vou morrer se você não for meu...

(Ouve-se ao longe música festiva)

ROMEU
Você ouviu? O altar fatal
enfeitado de flores já está
esperando por você.

JULIETA
Fuja, vá.

ROMEU
Não... eu fico com você.

JULIETA
Ai de ti se meu pai te surpreender!

ROMEU
Me matará
ou cairá morto na sua frente.

JULIETA
Ah! Romeu!

ROMEU
Não! Seu pedido é em vão!

JULIETA
Ah! Romeu!

ROMEU
Não. Seu pedido é em vão!

JULIETA
Ah! Tenha pena de você e de mim!

ROMEU
Ah! minha Julieta!
Venha, ah! venha, descanse em mim:
ah você é meu bem,
você é minha noiva;
este momento que perdemos
não voltará mais.
Meu destino está em suas mãos,
minha vida, minha morte...
Ah não,
você não me ama como eu te amo,
ah! você não tem piedade de mim.

GIULIETTA
Cedi, ah! cedi un sol momento,
cedi al mio duolo,
al mio spavento;
siam perduti, estinti siamo,
se più cieco amor ti fa.
Deh! risparmia a questo core
maggior pena, orror maggiore.
Ah! se ancor vivo
è perchè t'amo,
ah! l'amor con me morrà.

ROMEO
No, no,
ah! non hai di me pietà...
Ah! deh! vieni.

GIULIETTA
Ah Romeo! cedi
ah! cedi.

ROMEO
Non hai pietà.

GIULIETTA
Ah! mio Romeo!
Cedi, ah, cedi
un sol momento, ecc.

ROMEO
Vieni, ah! vieni, ecc.

(Vinto dalle preghiere di Giulietta, Romeo si parte per l'uscio segreto. Ella si allontana tremante.)

SCENA TERZA

(Atrio interno nel palazzo di Capellio)

CORO DI CAPULETI
Lieta notte, avventurosa
a rei giorni ancor succede.
Taccion l'ire e l'armi han posa
dove accende Imen le tede:
dove un riso
Amor discioglie
ivi è giubilo,

JULIETA
Desista, ah! Desista neste momento,
Desista frente à minha dor,
ao meu medo;
se o amor te deixar cego
estamos perdidos, estamos acabados.
Ah! Poupe maior dor, maior horror
a este coração.
Ah! se ainda estou viva
é porque te amo.
ah! O amor vai morrer comigo.

ROMEU
Não, não
ah! Você não tem piedade de mim...
Ah! ah! Venha.

JULIETA
Ah Romeu! Desista, ah!
Desista neste momento.

ROMEU
Você não tem piedade.

JULIETA
Ah! meu Romeu!
Desista, ah, Desista
neste momento.

ROMEU
Venha, ah! venha, etc

(Vencido pelos pedidos de Julieta, Romeu parte pela porta secreta. Ela se afasta tremendo.)

TERCEIRA CENA

(Átrio interno do palácio de Capellio)

CORO DOS CAPULETOS
Bela noite, agraciada
que sucede ao dias infelizes.
Cala-se a ira e as armas repousam
onde Hímen acende a chama:
Onde o amor
concede um riso
Onde há júbilo,

ivi è piacer.
Festeggiam con danze e canti
questo illustre e fausto Imene:
sì, il gioire di pochi istanti
sia compenso a tante pene:
né ci segua in queste soglie
alcun torbido pensier.
Dove un riso Amor
discioglie, ecc.

(Salgono le scalinate e si perdono nelle gallerie. Romeo entra in fretta, seguito da Lorenzo.)

RECITATIVO

LORENZO
Deh! per pietà, t'arresta:
non t'inoltrar di più:
mal ti nasconde
questa de' Guelfi assisa.

ROMEO
Al mio periglio pensar poss'io
quando un rival s'accinge
a rapirsi il mio ben!
Ma ciò non fia per certo,
il giuro.

LORENZO
Ah lasso!
È tolta forse ogni speme.

ROMEO
Una men' resta... Ascolta
Segretamente
e in guelfe spoglie avvolti,
col favor della notte,
entro Verona
mille si stanno Ghibellini armati.

LORENZO
Cielo!

ROMEO
Non aspettati
piomberan sui nemici
ed interrotte fian le nozze così.

onde há prazer.
Vamos comemorar com danças e músicas
este ilustre e auspicioso Hímen:
Sim, a alegria de alguns momentos
compensa tantos pesares:
que nenhum pensamento turvo
encontre lugar aqui.
Onde o amor
concede um riso...

(Eles sobem os degraus e se perdem nas galerias. Romeu entra depressa, seguido por Lourenço.)

RECITATIVO

LOURENÇO
Ah! Por piedade, pare:
não dê mais nenhum passo:
Esta vestimentas dos Guelfos
não te disfarçam.

ROMEU
Posso eu pensar no meu perigo
quando um rival está prestes a
roubar meu amor?
Isso, eu juro,
nunca ocorrerá.

LOURENÇO
Ai de mim!
Acabou-se, quiçá, toda esperança.

ROMEU
Uma única esperança resta ... Ouça!
Secretamente
e vestidos em roupas de Guelfos,
com o auxílio da noite,
estão em Verona
mil gibelinos armados.

LOURENÇO
Céus!

ROMEU
Quando menos se espera
atacarão os inimigos
e o casamento será assim interrompido.

LORENZO
Funesta notte!
E me di sangue
e strage complice fai?
Me traditor di questa
famiglia rendi?

ROMEO
Ebben mi svela,
e salva il mio rival cos

(Odesi di dentro gran tumulto
squillan le trombe, echeggiano
strida e vedonsi dalle gallerie
tutti i convitati in iscompiglio
correr i qua e di là)

LORENZO
Qual tumulto!

CAPULETI
(di dentro)
I Montecchi!

ROMEO
Oh gioia estrema!

CAPULETI
(sulle gallerie)
All'armi! All'armi!

LORENZO
Fuggi... va...

ROMEO
Tebaldo! Trema;
io già corro a vendicarmi.

LORENZO
Taci, taci;

ROMEO
Quella tromba...

LORENZO
gente accorre...

ROMEO
...è suon ferale,
suon di morte al mio rivale...
cadrà... ah! si cadrà.

LOURENÇO
Noite aterrorizante!
E você me faz cúmplice de sangue
e de massacre?
Me faz assim traidor
dessa família?

ROMEU
Então me revele
e salve assim o meu rival!

(Ouve-se um grande tumulto vindo de
dentro. As trombetas soam, ecoam
gritos e nas galerias se veem
todos os convidados em desordem
correndo para todos os lados)

LOURENÇO
Que alvoroço!

CAPULETOS
(de dentro)
Os Montéquios!

ROMEU
Oh alegria extrema!

CAPULETOS
(nas galerias)
Às armas! Às armas!

LOURENÇO
Fuja... vá...

ROMEU
Tebaldo! Estremeça;
já estou indo me vingar.

LOURENÇO
Cale-se! Cale-se!

ROMEU
Esta trombeta...

LOURENÇO
As pessoas estão correndo...

ROMEU
... é um som feroz,
o som da morte do meu rival...
vai tombar... ah! vai tombar.

LORENZO
...taci, taci:
d'ogni lato
gente acorre...
ognum armato...
ah! fuggi... ah! va...
ah! fuggi per pietà...

CAPULETI
Ah!
Chi d'armi noi provvede!
Chi soccorso, o ciel, ne dà?
All'armi! All'armi!
Chi soccorso, ecc.

(Romeo si allontana velocemente, Lorenzo lo segue. Giulietta scende dalla galleria.)

CAVATINA

GIULIETTA
Tace il fragor...
silenzio regna
fra queste porte...
grazie ti rendo, o sorte:
libera sono ancor,
ah!... libera io sono ancor.
Ma de' congiunti il sangue
forse trafitto, esangue
giace l'amato bene...
forse... oh qual gel! qual foco
scorrer mi sento in cor!
Ah! per Romeo v'invoco,
Cielo, Destino, Amore,
ah! per Romeo, ecc.
...Amor.

(Romeo entra.)

ROMEO
Giulietta!

GIULIETTA
Ahimè!... chi vedo?

ROMEO
Il tuo Romeo... t'acqueta.

GIULIETTA
Ahi lassa!... e ardisci?

LOURENÇO
... Cale-se, cale-se:
pessoas estão correndo
por todos os lados
... todos armados...
ah! fuja... ah! vai...
ah! fuja por piedade...

CAPULETOS
Ah!
Quem nos dará armas?
Quem irá nos ajudar, oh céus!
Às armas! Às armas!
Quem irá nos ajudar, etc.

(Romeu se afasta rapidamente, Lourenço o segue. Julieta desce da galeria.)

CAVATINA

JULIETA
Cala o tumulto...
o silêncio reina entre essas portas...
eu te dou graças, oh destino:
ainda estou livre
ah!... eu ainda estou livre.
Mas derramado foi o sangue
dos meus parentes
E talvez ferido, sem forças,
esteja o bem amado ...
talvez ... oh que gelo! que fogo
sinto escorrer no meu coração!
Ah! Por Romeu eu vos invoco,
céu, destino, amor
ah! por Romeu, etc.
... Amor.

(Entra Romeu.)

ROMEU
Julieta!

JULIETA
Ai de mim!... quem vejo?

ROMEU
Seu Romeu... se acalme.

JULIETA
Ai! ... e você teve coragem de vir até mim?

ROMEO
Io riedo a farti salva e lieta.
Seguimi.

GIULIETTA
Ahi! dove? ahi! come?

ROMEO
Vieni.

GIULIETTA
Te perderesti e me.

ROMEO
Giulietta!

GIULIETTA
Ah no.

ROMEO
Ah! vieni.

GIULIETTA
Ah! dove?

ROMEO
Ah! vieni.

GIULIETTA
Ah no, ah no.

ROMEO
Vieni.
Io te lo chiedo,
in nome della giurata fé,
ah! te lo chiedo, ecc.

CAPULETI
(di dentro)
Morte ai Montecchi!
Morte! Morte!

GIULIETTA
Ah! lasciami;
gente ver noi s'avvia.

ROMEO
Io t'aprirò fra' barbari
con questo acciar la via.

(Per trascinarla seco. Capellio,
Tebaldo, uomini armati entrano da
un lato, Lorenzo dall'altro)

ROMEU
Eu voltei para que você fique segura e feliz.
Me siga.

JULIETA
Ah! Onde? Ah! Como?

ROMEU
Venha.

JULIETA
Você sacrificaria a si mesmo e a mim.

ROMEU
Julieta!

JULIETA
Ah não.

ROMEU
Ah! Venha!

JULIETA
Ah! Onde?

ROMEU
Ah! Você vem.

JULIETA
Ah não, ah não.

ROMEU
Venha.
Eu te peço,
em nome da fidelidade jurada,
ah! te peço etc..

CAPULETOS
(de dentro)
Morte aos Montéquios!
Morte! Morte!

JULIETA
Ah! deixe-me;
as pessoas estão se aproximando

ROMEU
Eu abrirei caminho entre os bárbaros
com este punhal.

*(Ao ponto de arrastá-la com ele. Capellio,
Tebaldo, homens armados entram de
um lado, Lourenço do outro)*

CAPELLIO
Ferma.

TEBALDO
Che miro?
Il perfido, nemico ambasciator!

LORENZO
(da sé)
Ciel!

GIULIETTA
Ah!...

LORENZO
(da sé)
È perduto il misero.

ROMEO
Oh rabbia!

GIULIETTA
Oh mio terror!

CAPELLIO
Armato in queste soglie!

TEBALDO
Sotto mentite spoglie!
Quale novella insidia,
empio, tentavi ordir?
Soldati, olà...

GIULIETTA
Fermate... padre...
signor... pietade...

CAPELLIO
Scostati...

GIULIETTA
Pietà...

ROMEO
Oh! rabbia!

TEBALDO
E qual pensiero
prendi d'un menzognero?

CAPELLIO
Giulietta!

CAPELLIO
Pare!

TEBALDO
O que vejo?
O atroz, embaixador inimigo!

LOURENÇO
(para si)
Céus!

JULIETA
Ah!...

LOURENÇO
(para si)
O pobre está perdido.

ROMEU
Ó raiva!

JULIETA
Oh meu terror!

CAPELLIO
Armado dentro de nossos muros!

TEBALDO
E com vestes disfarçadas!
Que nova armadilha,
perverso, você estava tramando?
Soldados, aqui...

JULIETA
Pare... pai...
Senhor.... piedade...

CAPELLIO
Se afaste...

JULIETA
Compaixão...

ROMEU
Oh! Raiva!

TEBALDO
E qual é seu interesse
num impostor?

CAPELLIO
Julieta?

TEBALDO
Non rispondi?
Tu tremi? ti confondi?

GIULIETTA
Oh Cielo! oh terrore!

CAPELLIO
Tu tremi? ti confondi?

ROMEO
Oh rabbia! oh vendetta!

TEBALDO
(a Romeo)
Fellon!... chi sei?

ROMEO
Son tale...

GIULIETTA
Ah! non ti scoprir.

ROMEO
Io sono a te rivale.

LORENZO
(da sé)
Incauto!

ROMEO
Oh rio martir!

TEBALDO
Rivale! che intendo?

GIULIETTA
Lorenzo, m'aita.

LORENZO
Oh istante tremendo!

ROMEO
Ahimè! l'ho tradita.

GIULIETTA
Soccorso, sostegno
accordagli, o cielo,
me sola fa segno
del loro furor.

TEBALDO
Você não responde?
Está tremendo? Está confusa?

JULIETA
Oh céus! oh terror!

CAPELLIO
Você está tremendo? Está confusa?

ROMEU
Oh raiva! Oh vingança!

TEBALDO
(para Romeu)
Pérfido!... quem é você?

ROMEU
Eu sou...

JULIETA
Ah! Não se revele.

ROMEU
Eu sou seu rival.

LOURENÇO
(para si)
Imprudente!

ROMEU
Oh cruel martírio!

TEBALDO
Rival? O que ouço?

JULIETA
Lourenço, me ajude.

LOURENÇO
Oh momento tremendo!

ROMEU
Ai de mim! Eu a traí.

JULIETA
Oh céu, concede-lhe
auxílio, suporte
que apenas eu seja alvo
de sua fúria.

ROMEO
Soccorso, sostegno
accordale, o cielo,
me solo fa segno
del loro furor.

CAPELIO, TEBALDO
Oh notte, raddensa
le tenebre in cielo,
ricopri d'un velo
il nostro rossor.

LORENZO
Oh notte!... Oh notte!...
Un vel d'orrore,
un vel d'orrore...

GIULIETTA
Accordagli, o cielo
soccorso, sostegno, ecc.
...o ciel.

ROMEO
Accordale, o cielo...
Soccorso, sostegno, ecc.
... o ciel.

TEBALDO
Notte, raddensa, ecc.

CAPELIO
D'un velo, oh notte,
raddensa un vel d'orror, ecc...

LORENZO
...Oh! Notte, oh notte,
le vene m'invade
un gelo d'orror
Oh notte,
notte un vel d'orror, ecc.

(Odesi strepito d'armi)

MONTECCHI
(di dentro)
Accorriam... Romeo! Romeo!

TEBALDO, CAPELIO
Quai grida!

ROMEO
I miei fidi!

ROMEU
Oh céu concede-lhe
auxílio, suporte
que apenas eu seja alvo
de sua fúria.

CAPELLIO, TEBALDO
Oh noite, encorpe
a escuridão no céu,
cubra com um véu
nossa vergonha.

LOURENÇO
Oh noite!... Oh noite!...
Um véu de horror,
um véu de horror...

JULIETA
Oh céu concede-lhe,
auxílio, suporte, etc.

ROMEU
Oh céu concede-lhe,
auxílio, suporte, etc.
... o ceu

TEBALDO
Oh noite, encorpe, etc.

CAPELLIO
Oh noite, encorpe
a escuridão no céu, etc.

LOURENÇO
...Oh! Noite, oh noite,
minhas veias são invadidas
por um calafrio de terror
Oh noite,
noite, um véu de horror, etc.

(Ouve-se bater de armas)

MONTÉQUIOS
(de dentro)
Vamos nos apressar... Romeu! Romeu!

TEBALDO, CAPELLIO
Quem grita?

ROMEU
Meus leais!

GIULIETTA
Oh gioia! oh gioia!

MONTECCHI
(sortendo)
È desso, è desso.
A salvarti un Dio ci guida:
vien, Romeo, vien, Romeo,
tuoi fidi hai presso.

CAPELLIO
Tu Romeo! Né ti svenai?

TEBALDO
E mi sfuggi?... e tu vivrai?

ROMEO
Sangue, o barbari, bramate,
ed il sangue scorrerà...

GIULIETTA, LORENZO
Giusto cielo, tu gli arresta
da battaglia si funesta;
sveglia in essi un egual moto
di rimorso e di pietà.

ROMEO, TEBALDO, CAPELLIO, CORO
Al furor che si ridesta,
alla strage che s'appresta,
come scossa da tremuoto
tutta Italia tremerà.

GIULIETTA, ROMEO
Se ogni speme
è a noi rapita
di mai più vederci in vita,
questo addio non fia l'estremo,
ah! ci vedremo almeno
in cielo,
questo addio, ecc. ...
almeno in ciel.

TEBALDO, CAPELLIO, CORO
Si, ah!
sul furor che si ridesta,
sulla strage che s'appresta
anzi tempo,
o sol, risplendi
e dirada all'ombre il vel,
ah! sulla strage, ecc.

JULIETA
Oh alegria! oh alegria!

MONTÉQUIOS
(entrando)
É ele, é ele!
Um Deus nos guiou para te salvar
vem, Romeu, vem, Romeu,
você tem seus leais ao seu lado!

CAPELLIO
Você é Romeu? Eu não te matei?

TEBALDO
E você foge de mim?... e você vai viver?

ROMEU
Sangue, oh bárbaros, vocês desejam,
e sangue correrá...

JULIETA, LOURENÇO
Céu divino, faça com que eles
parem com esta batalha fatal;
desperta neles um sentimento
de remorso e piedade.

ROMEU, TEBALDO, CAPELLIO, CORO
Com a fúria que desperta,
ao massacre que se prepara,
como um terremoto
toda a Itália irá tremer.

JULIETA, ROMEU
Se toda esperança
nos é tirada
de nunca mais na vida nos vermos,
que este adeus não seja o último,
ah! nos veremos ao menos
no céu,
que este adeus, etc. ...
ao menos no céu.

TEBALDO, CAPELLIO, CORO
Sim, ah!
Sobre a raiva que desperta,
sobre o massacre que se prepara
frente ao tempo,
oh sol, brilhe
e afine o véu das sombras,
ah! sobre o massacre, etc.

LORENZO
Si, ah!
sul furor che si ridesta,
sulla strage che s'appresta
piomba, o notte,
al ciel contendi
lo spettacolo crudel.
ah! sulla strage, ecc.
Giusto cielo, ecc.

TEBALDO, CAPELLIO, CORO
Ah furor che si ridesta, ecc.

ROMEO
Ah Giulietta!

GIULIETTA
Ah Romeo!

ROMEO
Addio! ti perdo.

GIULIETTA
Ah mio Romeo!

GIULIETTA, ROMEO
Se ogni speme, ecc.

TEBALDO, CAPELLIO, CORO
Si, ah!
sul furor che si ridesta...

LORENZO
Si, ah! sul furor
che si ridesta, ecc.
...ah sveglia in loro
qualche moto di pietade.

ATTO SECONDO

SCENA PRIMA

(Atrio interno nel palazzo di Capellio. Giulietta sola)

LOURENÇO
Sim! Ah!
Sobre a raiva que desperta,
sobre o massacre que se prepara
cai, oh noite
contenha com o céu
o espetáculo cruel.
ah! sobre o
massacre, etc.

TEBALDO, CAPELLIO, CORO
Sobre a raiva que desperta, etc.

ROMEU
Ah Julieta!

JULIETA
Ah Romeu!

ROMEU
Adeus! Eu te perdi.

JULIETA
Ai meu Romeu!

JULIETA, ROMEU
Se toda esperança, etc.

TEBALDO, CAPELLIO, CORO
Sim! Ah!
Sobre a raiva que desperta...

LOURENÇO
Sim Ah! no furor
despertar, etc
... ah desperte neles
algum sentimento de piedade.

SEGUNDO ATO

PRIMEIRA CENA

(Átrio interno no palácio de Capellio. Julieta sozinha)

RECITATIVO

GIULIETTA
Né alcun ritorna!...
Crudele, dolorosa incertezza!
Il suon dell'armi si dileguò...
Sol tratto tratto un fioco,
incerto mormorio
lunge si desta,
come vento
al cessar della tempesta.
Chi cadde, ohimè!
chi vinse?
chi primo io piangerò?...
Né uscir poss'io!...
e ignara di mia sorte
io qui m'aggiro!

(Lorenzo appare)

Lorenzo! ebben?

LORENZO
Salvo è Romeo.

GIULIETTA
Respiro.

LORENZO
Nella vicina rocca
da' suoi sorpresa,
da Ezzelin soccorso
sperar ei puote...
ma tu, lassa!
in breve di Tebaldo
al castel tratta sarai,
se in me non fidi,
se al periglio estremo
con estrema fermezza
or non provvedi.

GIULIETTA
Che far? Favella.

LORENZO
Hai tu coraggio?

GIULIETTA
E il chiedi?

RECITATIVO

JULIETA
Ninguém retorna!...
Incerteza cruel e dolorosa!
O som das armas desapareceu...
Apenas um incerto murmúrio
se ouve ao longe
como um vento
no final da tempestade.
Quem tombou?
Ai de mim!
Quem venceu?
Por quem irei chorar primeiro?...
Não posso sequer sair!...
E ignorante do meu destino
estou vagando aqui!

(Lourenço aparece)

Lourenço! E então?

LOURENÇO
Romeu está a salvo.

JULIETA
Respiro aliviada.

LOURENÇO
Na próxima fortaleza
tomada pelos seus
ele espera o resgate
de Ezzelin.
Mas você, pobre!
Em breve será levada ao
Castelo de Tebaldo
se não confiar em mim,
se ao perigo extremo
com extrema firmeza
não agir agora.

JULIETA
O que fazer? Fale.

LOURENÇO
Você tem coragem?

JULIETA
E me perguntas?

LORENZO
Prendi: tal filtro è questo
e si possente,
che sembiante a morte
sonno produce.
A te creduta estinta
tomba fa data nei
paterni avelli...

GIULIETTA
Oh! che di' tu? fra quelli
giace il fratel
da Romeo trafitto...
Esso del mio delitto
sorgeria punitor...

LORENZO
Al tuo svegliarti
saremo presenti
il tuo diletto ed io...
non paventar.

DUO

Tremi?... t'arretri?

GIULIETTA
Oh Dio!
Morte io non temo il sai,
sempre la chiesi a te... si.
Pur non provato mai
sorge un terrore in me
che mi sgomenta,
ah! sorge in me.

LORENZO
Fida, deh! fida in me.

GIULIETTA
Ah! se del licor possente...

LORENZO
Si, sarai contenta.

GIULIETTA
...se fallisse la virtù...
dubbio crudele!
Se in quell'orror giacente
non mi destassi più...

LOURENÇO
Tome: esta fórmula
é tão poderosa,
que provoca um sono
parecido com a morte.
Acreditarão que você estará
morta e te levarão para
o túmulo de sua família.

JULIETA
Oh! O que você está dizendo?
Naquele lugar
jaz meu irmão
assassinado por Romeu...
Ele se levantaria
para vingar meu delito...

LOURENÇO
Quando você acordar
nós estaremos presentes
seu amado e eu...
Não tenha medo.

DUO

Você está tremendo?... está recuando?

JULIETA
Oh Deus!
Eu não temo a morte, você sabe,
eu sempre te implorei por ela... sim.
Embora nunca tenha experimentado
surge em mim um terror
que me assusta,
ah! Surge em mim.

LOURENÇO
Confie em mim! Confie em mim!

JULIETA
Ah! Se o poderoso licor...

LOURENÇO
Sim, você será feliz.

JULIETA
... se ele falhar ...
dúvida cruel!
Se deste terrível deitar
eu não mais acordasse...

LORENZO
Prendi, gl'istanti volano,
il padre tuo s'avanza.

GIULIETTA
Il padre! Ah porgi, salvami.
Morir dovessi ancora,
si, per te Romeo si mora,
sol morte mi può togliere
al crudo genitor!

(Beve.)

LORENZO
Salva già sei, costanza!

GIULIETTA
Guidami altrove.

(Capellio entra con altri.)

CAPELLIO
Arresta.
Ancor sei desta?
Concedo al tuo riposo
brevi momenti ancor.
Esci: a seguir lo sposo
ti appresta al nuovo albor.
Udisti.

CORO
Lassa! d'affanno è piena...
geme... si regge appena.
Più mite a lei favella;
l'uccide il tuo rigor...

(Capellio rinnova a Giulietta
il cenno d 'uscire.)

GIULIETTA
(con voce piangente)
Deh! padre mio, deh padre mio!
Ah! non poss'io partire
priva del tuo perdono:
presso alla tomba io sono,
ah! dammi un amplesso almeno.
Pace una volta all'ire...
pace ad un cor che muore...
Dorma ogni tuo furore
del mio sepolcro in sen,
ah! padre mio,
perdona un cor che muor.

LOURENÇO
Tome, os momentos voam,
seu pai vem vindo.

JULIETA
O pai! Ah me dê, me salve.
Eu morreria de verdade
sim, por ti, Romeu, eu morreria,
só a morte pode me tirar
do cruel pai!

(Bebe)

LOURENÇO
Salva você já está, fiel!

JULIETA
Guie-me para outro lugar.

(Capellio entra com outros.)

CAPELLIO
Pare.
Você ainda está acordada?
eu te concedo ainda breves momentos
de descanso.
E então acorde para seguir o noivo
e se prepare para o novo amanhecer.
Ouviu?

CORO
Pobre! Está tomada pela angústia...
ela geme... ela mal se aguenta em pé.
Quanto mais suave ele lhe fala;
mais sua dureza a mata...

(Capellio refaz o sinal de
sair para Julieta.)

JULIETA
(com voz chorosa)
Ah! meu pai, ai meu pai!
Ah! Não posso partir
sem o seu perdão:
Estou perto da sepultura,
ah! me dê um abraço pelo menos.
Por uma vez, paz na cólera...
paz a um coração moribundo...
Durma toda a sua fúria
no seio de minha sepultura,
ah! meu pai,
perdoe um coração moribundo.

CAPELLIO
Lasciami...
...alle tue stanze riedi.

LORENZO
(piano a Giulietta)
Ah! vieni e simula.

CORO
Lassa! d'affanni è piena, ecc.

GIULIETTA
Ah padre!

LORENZO
Oh vieni.

CAPELLIO
Va!

GIULIETTA
Perdona

CAPELLIO
Alle tue stanze riedi.

GIULIETTA
Pria mi perdona.

CORO
Ell'è morente, il vedi;
poni al tuo sdegno un fren,
ell'è morente, ecc.

GIULIETTA
Deh! deh! padre mio!...
Ah! non poss'io partire, ecc.
...perdona un cor che muor.

LORENZO
Ah! vieni, deh! col tuo fedel,
ah! vieni, ecc.

CAPELLIO
Ti appresta al nuovo albor, ecc.

CORO
Deh! poni al tuo sdegno un fren...

(Giulietta parte sostenuta da Lorenzo)

CAPELLIO
Deixe-me...
... vá para seus aposentos.

LOURENÇO
(suavemente para Julieta)
Ah! Venha e simule.

CORO
Está tomada pela angústia...

JULIETA
Ai pai!

LOURENÇO
Oh vamos lá.

CAPELLIO
Vai!

JULIETA
Me perdoe

CAPELLIO
De volta aos seus aposentos.

JULIETA
Mas antes me perdoe.

CORO
Ela está morrendo, veja;
ponha um fim ao seu desprezo,
ela está morrendo, etc.

JULIETA
Ah! ah! meu pai! ...
Ah! Eu não posso ir, etc.
... perdoe um coração que morre.

LOURENÇO
Ah! Venha! Com seu fiel,
ah! venha, etc

CAPELLIO
E se prepare para o novo amanhecer.

CORO
ponha um fim ao seu desprezo...

(Julieta sai apoiada por Lourenço)

RECITATIVO

CAPELLIO
Qual turbamento io provo!
Quale scompiglio in cor!
Taci, o pietade: viltà saresti.
Di Tebaldo in traccia
corra qualcun,
e di Lorenzo i passi spiate voi:
sospetto omai m'è desso.
Né uscir,
né altrui parlar gli sia concesso.

(Partono.)

SCENA SECONDA

*(Nei giardini del palazzo.
Entra Romeo.)*

RECITATIVO

ROMEO
Deserto è il luogo.
Di Lorenzo in traccia irne poss'io.
Crudel Lorenzo!
Anch'esso m'oblia nella sventura,
e congiurato
coi mio destin tiranno,
m'abbandona a me
solo in tanto affanno.

RECITATIVO

Vadasi... Alcun s'appressa
Crudele inciampo!

TEBALDO
Chi sei tu,
che ardisci aggirarti furtivo
in queste mura?
Non odi tu?

ROMEO
Non t'appressare.
Funesto il conoscermi fora.

TEBALDO
Io ti conosco all'audace parlar,
all'ira estrema
che in me tu desti.

RECITATIVO

CAPELLIO
Que perturbação eu sinto!
Que tumulto em meu coração!
Cala-te, ó piedade: piedade tu serias.
Alguém corra atrás dos passos
de Tebaldo
e espiem os passos de Lourenço:
agora fiquei desconfiado.
Não lhe é permitido sair
e nem falar com ninguém.

(Eles partem.)

SEGUNDA CENA

*(Nos jardins do palácio.
Entra Romeu.)*

RECITATIVO

ROMEU
O lugar está deserto.
Devo ir atrás dos passos de Lourenço
Cruel Lourenço!
Ele também me esquece na desgraça,
e conspirando
com meu tirano destino,
ele me abandona a mim
mesmo em meio a tantas angústias.

RECITATIVO

Oh não... Alguém vem vindo!
Cruel obstáculo!

TEBALDO
Quem é você,
que se atreve a rondar
estes muros?
Você não me ouve?

ROMEU
Não se aproxime.
Seria mortal saber que sou.

TEBALDO
Eu conheço sua fala ousada,
a raiva extrema
que me provoca.

ROMEO
Ebben, mi guarda, e trema.

DUO

TEBALDO
Stolto! a un sol mio grido
mille a punirti avrei.
Stolto! Stolto!
Ma vittima tu sei
serbata a questo acciar.
Stolto, a un sol mio grido, ecc.
ma vittima tu sei, ecc.

ROMEO
Vieni: io ti sprezzo, ti sprezzo
e sfido teco i seguaci tuoi,
ti sprezzo, ti sprezzo:
tu bramerai fra noi
l'alpi frapposte e il mar.
Vieni, ah vieni:
io ti sprezzo, ecc.

TEBALDO
Un Nume avverso, un Fato,
che la ragion ti toglie...

ROMEO
All'armi!
T'ha spinto
in queste soglie
la morte ad incontrar.

TEBALDO
All'armi!

ROMEO, TEBALDO
Un Nume avverso, un Fato
t'ha spinto
in queste soglie
la morte ad incontrar.
Un Nume avverso, ecc.
...All'armi! all'armi!
all'armi!

(per battersi)

TEBALDO
Arresta.

ROMEO
Qual mesto suon echeggia?

ROMEU
Pois bem, olhe para mim e trema.

DUO

TEBALDO
Idiota! Se eu levantasse minha voz,
em um instante, mil correriam
para te punir!
Idiota! Idiota!
Mas você é uma vítima
reservada para este punhal!
Mas você é uma vítima, etc.

ROMEU
Venha! Eu te desprezo, te desprezo
e desafio você e seus seguidores!
Eu te desprezo, eu te desprezo!
Você desejará que
os alpes e o mar nos separe!
Vamos, vamos lá:
Eu te desprezo, etc.

TEBALDO
Um deus contrário, um destino,
que te tira a razão...

ROMEU
Às armas!
Ele te empurrou
para este lugar
para encontrar a morte.

TEBALDO
Às armas!

ROMEU, TEBALDO
Um deus contrário,
um destino,
te empurrou
para este lugar
para encontrar a morte.
...Às armas! Às armas!
Às armas!

(se preparando para a luta)

TEBALDO
Pare.

ROMEU
Que som triste ecoa?

CORO
(dentro delle scene)
Ahi sventurata!

ROMEO
Qua' voci! Oh Dio!

TEBALDO
Presentimento orribile!

(Comparisce un corteggio funebre che diffila lungo la galleria.)

CORO
Pace alla tua bell'anima
dopo cotanti affanni!
vivi, se non fra gli uomini,
vivi, o Giulietta, in ciel,
ah! sventurata!

ROMEO
Ah!

TEBALDO
Oh Dio!

ROMEO
Che sento! Giulietta!

TEBALDO
Spenta!...

ROMEO
Ah barbaro!

TEBALDO
Mi scende agli occhi un vel.

ROMEO
(in dirotto pianto)
Oh mia Giulietta!
io t'ho perduta!

(Tebaldo e Romeo rimangono immobili alcuni momenti. Romeo per primo si scuote e gettando la spada si precipita disperato innanzi a Tebaldo.)

DUO

Ella è morta, o sciagurato;
per te morta di dolore.

CORO
(da cochia)
Ah infeliz!

ROMEU
Que vozes são estas? Oh Deus!

TEBALDO
Pressentimento horrível!

(Um cortejo fúnebre aparece passando pela galeria)

CORO
Paz para sua bela alma
depois de tantas angústias!
viva, se não entre os homens,
viva, ó Julieta, no céu,
ah! infeliz!

ROMEU
Ah!

TEBALDO
Oh Deus!

ROMEU
O que ouço? Julieta?

TEBALDO
Morta? ...

ROMEU
Ah bárbaro!

TEBALDO
Um véu cai nos meus olhos.

ROMEU
(aos prantos)
Ah minha Julieta!
Eu te perdi!

(Tebaldo e Romeu permanecem imóveis por alguns instantes. Romeu se move e joga a espada e corre em desespero em direção a Tebaldo.)

DUO

Ela está morta, oh miserável;
Foi morta de dor por você.

Ah! paga alfine è del tuo core
l'ostinata crudeltà

TEBALDO
Ah! di te più disperato,
più di te son io trafitto...
ah l'amor mio come un delitto
rinfacciando il cor mi va.

ROMEO
Per te morta di dolore.

TEBALDO
Son di te più disperato...
ah l'amor mio, ecc.

ROMEO
Sei pago alfin.
Svena, ah!
svena un disperato...
a' tuoi colpi
il sen presento...
sommo bene in tal momento
ah! il morir per me sarà,
sommo bene, ecc.

TEBALDO
Vivi, ah! vivi, o sventurato,
tu che almen
non hai rimorso,
ah! se i miei di non tronchi,
ah! il dolor m'ucciderà,
ah! se i miei di non tronchi, ecc.
Ah taci.

ROMEO
È morta.

TEBALDO
Pietà!

ROMEO
È morta.

TEBALDO
Ah! l'amor mio
rinfacciando il cor mi va.

ROMEO
Sei pago alfin.

TEBALDO
Ah! cessa.

Ah! Finalmente seu coração foi premiado
por sua obstinada crueldade

TEBALDO
Ah! Estou mais desesperado que você,
Estou mais atingido que você ...
ah meu coração destrata
meu amor como fosse um crime

ROMEU
Foi morta de dor por você

TEBALDO
Estou mais desesperado que você...
ai meu amor etc

ROMEU
Você foi finalmente pago.
Me mate, ah!
Mate um desesperado...
Apresento meu peito
para teus golpes...
morrer será para mim
um bem supremo neste momento,
um bem supremo, etc.

TEBALDO
Ah viva, ah! viva, oh infeliz,
você que sequer
tem remorso,
ah! se você não acabar com meus dias
a dor irá me matar,
ah! se você não acabar com meus dias, etc
Ah, cale-se!

ROMEU
Ela está morta.

TEBALDO
Piedade!

ROMEU
Ela está morta.

TEBALDO
Ah meu coração destrata
meu amor como fosse um crime!

ROMEU
Você foi finalmente pago.

TEBALDO
Ah! Pare!

ROMEO
Svena, ah! svena, ecc.

TEBALDO
Vivi, ah! vivi, ecc.

SCENA TERZA

(Le tombe dei Capuleti. Romeo entra con i suoi seguaci.)

CORO DI MONTECCHI
Siam giunti.
Ah! il ciel consenta
che non ti sia funesto
l'esser disceso in questo
albergo di squallor,
ah! il ciel consenta, ecc.

RECITATIVO

ROMEO
Ecco la tomba...

(Romeo s'avvia al sasso.)

...ancor di fiori sparsa
molli di pianto ancor
Il... mio... ricevi...
più doloroso, amaro

MONTECCHI
Signor, ti calma.

ROMEO
Altro fra poco
maggior del pianto,
altro olocausto avrai.

MONTECCHI
Omai eccede il tuo dolor.

ROMEO
O del sepolcro
profonda oscurità...
cedi un istante,
cedi al lume del giorno,
e mi rivela per poco
la tua preda.

(ai seguaci)

ROMEU
Me mate! Ah! Me mate!

TEBALDO
Viva, ah! Viva!

TERCEIRA CENA

(Nos túmulos dos Capuletos. Romeu entra com seus seguidores.)

CORO DOS MONTÉQUIOS
Chegamos.
Ah! Que o céu permita
que não seja para ti funesto
ter descido a este
lugar miserável,
Ah! Que o céu permita, etc.

RECITATIVO

ROMEU
Eis o túmulo...

(Romeu vai até a pedra.)

... com flores espalhadas
ainda banhadas de pranto
O meu... receba...
mais doloroso, amargo

MONTÉQUIOS
Senhor, acalme-se.

ROMEU
Em breve
você terá outro sacrifício
maior que o pranto.

MONTÉQUIOS
Sua dor já extrapola.

ROMEU
Oh, sepulcro de
escuridão profunda...
renda-se por um momento,
renda-se à luz do dia,
e me revele brevemente
a sua presa.

(para os seguidores)

L'urna m'aprite voi;
ch'io la riveda.

(Il Montecchi sforzano il coperchio dell'urna e vedesi Giulietta distesa. Romeo corre a lei, soffocato dal singhiozzo.)

Ah! Giulietta! o mia Giulietta!
Sei tu... ti veggo,
ti ritrovo ancora...
morta non sei...
dormi soltanto,
e aspetti che ti desti
il tuo Romeo.
Sorgi, mio ben,
al suon de' miei sospiri:
ti chiama il tuo Romeo,
sorgi, mio bene.

MONTECCHI
Lasso! delira.
Vieni, partiamo:
periglio è l'indugiar di più.

RECITATIVO

ROMEO
Per pochi istanti me qui lasciate:
arcani ha il duol che deve
solo alla tomba confidar.

MONTECCHI
Lasciarti solo,
e in tanto cordoglio!
Ah! tu ci spezzi il cor.

ROMEO
Uscite, il voglio.

MONTECCHI
Ah! tu ci spezzi il cor.

(Si ritirano.)

RECITATIVO

ROMEO
Tu sola, o mia Giulietta,
m'odi tu sola.
Ah! vana speme!
È sorda la fredda salma

Abram a urna para mim;
para que eu a reveja.

(Os Montéquios forçam a tampa da urna e vê-se Julieta deitada. Romeu corre para ela, engasgado em soluços.)

Ah! Julieta! minha Julieta!
É você... eu te vejo,
te encontro novamente...
você não está morta...
apenas dormindo,
e espera que seu Romeu
te acorde.
Levanta-te, meu bem,
ao som dos meus suspiros:
seu Romeu te chama,
levanta-te, meu bem.

MONTÉQUIOS
Pobre! Está delirando.
Venha, vamos embora:
demorar mais é um perigo.

RECITATIVO

ROMEU
Deixem-me aqui por alguns instantes:
A dor tem segredos que deve
confiar apenas para o túmulo.

MONTÉQUIOS
Deixar você sozinho
e com tamanho pesar?
Ah! Você parte nossos corações.

ROMEU
Saiam, eu quero assim.

MONTÉQUIOS
Ah! você parte nossos corações.

(Eles se retiram.)

RECITATIVO

ROMEU
Você apenas, minha Julieta,
você apenas me ouve.
Ah! vã esperança!
O cadáver frio está surdo

di mia voce al suono...
Deserto in terra,
abbandonato io sono!

ARIA

Deh! tu, bell'anima,
che al ciel ascendi,
a me rivolgiti,
con te mi prendi:
così scordarmi,
così lasciarmi,
non puoi, bell'anima,
nel mio dolor,
non puoi scordarmi, ecc.

RECITATIVO

O tu, mia sola speme,
tosco fatal,
non mai da me diviso,
vieni al mio labbro

(Si avvelena.)

Raccogliete voi
l'ultimo mio sospiro,
tombe de' miei nemici.

GIULIETTA
(destandosi dalla tomba)
Ah!

ROMEO
Qual sospiro!

GIULIETTA
(con fioca voce)
Romeo!

ROMEO
La voce sua!...

GIULIETTA
Romeo!

ROMEO
Mi chiama!
Già m'invita al suo sen!

(Giulietta sorge dalla tomba.)

Ciel! che vegg'io?

ao som da minha voz...
Deserto na terra,
estou abandonado!

ARIA

Ah! Você, bela alma,
que sobe ao céu,
Vire-se para mim,
e me leve contigo:
você não pode
me esquecer assim,
me deixar assim, bela alma,
na minha dor,
você não pode me esquecer, etc.

RECITATIVO

Ó você, minha única esperança,
veneno fatal,
não se separe de mim,
venha ao meu lábio

(Ele se envenena.)

Recolha
meu último suspiro,
túmulo dos meus inimigos.

JULIETA
(levantando-se da sepultura)
Ah!

ROMEU
Que suspiro!

JULIETA
(com voz fraca)
Romeu!

ROMEU
A voz dela! ...

JULIETA
Romeu!

ROMEU
Ela me chama!
Ela já me convida para seu seio!

(Julieta se levanta do túmulo.)

Céus! O que estou vendo?

GIULIETTA
Romeo!

ROMEO
Giulietta! Oh Dio!

GIULIETTA
Sei tu?

ROMEO
Tu vivi?...

GIULIETTA
Ah! per non più lasciarti
io mi desto, mio ben...
la morte mia fu simulata...

ROMEO
Ah! che di' tu?

GIULIETTA
L'ignori? non vedesti Lorenzo?

ROMEO
Altro io non vidi...
altro io non seppi...
ohimè!...
ch'eri qui morta.
E qui venni... ah! infelice!

GIULIETTA
Ebben, che importa?
Son teco alfin:
ogni dolor cancella
un nostro amplesso...
Andiam...

ROMEO
Restarmi io deggio eternamente qui.

GIULIETTA
Che dici mai?...
Parla... parla...
Ah! Romeo!

ROMEO
Tutto gi sai.

(Si asconde il capo fra le mani.)

JULIETA
Romeu!

ROMEU
Julieta! Oh Deus!

JULIETA
É você?

ROMEU
Você está viva?...

JULIETA
Ah! para nunca mais te deixar
Eu acordo, meu bem...
minha morte foi simulada...

ROMEU
Ah! O que você está dizendo?

JULIETA
Você não sabia? Você não viu Lourenço?

ROMEU
Não vi ninguém...
eu não sabia de nada...
ai de mim!...
você estava aqui morta
e aqui vim... ah! infeliz!

JULIETA
Bem, o que isso importa?
Estou finalmente com você:
toda dor se apaga
com nosso abraço...
Vamos ...

ROMEU
Eu terei que ficar aqui para sempre.

JULIETA
O que você está dizendo? ...
Fala.. fala...
Ah! Romeu!

ROMEU
Você já entendeu tudo.

(Ele esconde a cabeça entre as mãos.)

DUO

GIULIETTA
Ah! crudel! che mai facesti?

ROMEO
Morte io volli a te vicino.

GIULIETTA
Deh!
che scampo alcun t'appresti...

ROMEO
Ferma, è vano...

GIULIETTA
Oh! rio destino!

ROMEO
Cruda morte io chiudo
in seno...

GIULIETTA
Ch'io con te
l'incontri almeno...
dammi un ferro...

ROMEO
Ah! no, giammai.

GIULIETTA
Un veleno...

ROMEO
Il consumai.
Vivi, ah! vivi,
e vien talora
sul mio sasso a lagrimar.

GIULIETTA
Ciel crudel!
ah! pria ch'ei mora
i miei dì troncar dei tu.

ROMEO
Vivi, ah! vivi, ecc.
Giulietta! al seno stringimi:
Io ti discerno appena.

DUO

JULIETA
Ah! cruel! O que você fez?

ROMEU
Eu quis morrer ao seu lado.

JULIETA
Ah!
Deixe-me procurar ajuda!

ROMEU
Pare, é em vão...

JULIETA
Oh! amargo destino!

ROMEU
Morte cruel eu tenho
em mim...

JULIETA
Que ao menos eu a encontre
junto a ti
me dê um punhal...

ROMEU
Ah! Não, nunca.

JULIETA
Um veneno...

ROMEU
Eu o consumi.
Ah viva! ah! Viva!
e venha às vezes
lagrimar em meu túmulo.

JULIETA
Céu cruel!
ah! antes que ele morra
termine com meus dias.

ROMEU
Ah viva, ah! viva, etc.
Julieta! me aperte no seu peito.
Eu mal consigo te discernir.

GIULIETTA
(piangendo)
Ed io ritorno a vivere
quando tu dei morir!

ROMEO
Basti... il vederti in pena
accresce il mio martir.
Più non ti veggo...
ah! parlami...

GIULIETTA
Ah! mio Romeo!...

ROMEO
...un solo accento ancor...

GIULIETTA
...non mi lasciare ancor...

ROMEO
...rammenta il nostro amor...

GIULIETTA
...posati sul mio cor...

ROMEO
...rammenta il nostro amor...

GIULIETTA
...non mi lasciare ancor...

ROMEO
Giulietta! ah! io manco... ah!

GIULIETTA
Attendimi...

ROMEO
Addio... ah! Giulie...

(Muore.)

GIULIETTA
Ei muore... oh, Dio!

(Cade sul corpo di Romeo.)

JULIETA
(chorando)
E eu volto a viver
quando você deve morrer!

ROMEU
Basta... te ver com dor
aumenta meu martírio.
não te vejo mais...
ah! fale comigo...

JULIETA
Ah! meu Romeu!...

ROMEU
... uma última palavra...

JULIETA
... não me deixe novamente ...

ROMEU
... lembre-se do nosso amor ...

JULIETA
... descanse em meu coração ...

ROMEU
... lembre-se do nosso amor ...

JULIETA
... não me deixe novamente ...

ROMEU
Julieta! ah! Estou indo... ah!

JULIETA
Espere por mim ...

ROMEU
Adeus... ah! Julie...

(Ele morre.)

JULIETA
Ele morreu... oh, Deus!

(Cai sobre o corpo de Romeu.)

MONTECCHI
(entrando)
Romeo! Romeo!

(Capellio, Lorenzo e i Capuleti sortono. Lorenzo s'avvia ai corpi di Giulietta e Romeo.)

CAPELLIO
S'inseguano.

LORENZO, MONTECCHI
Cielo!

LORENZO
Morti ambedue!

MONTECCHI, CAPULETI
Barbaro fato!

LORENZO, MONTECCHI, CAPULETI
Mira.

CAPELLIO
Uccisi! da chi?

LORENZO, MONTECCHI
Da te, spietato.

FINE

MONTÉQUIOS
(entrando)
Romeu! Romeu!

(Capellio, Lourenço e os Capuletos saem. Lourenço vai até os corpos de Julieta e Romeu.)

CAPELLIO
Eles seguiram um ao outro.

LOURENÇO, MONTÉQUIOS
Céus!

LOURENÇO
Ambos mortos!

MONTÉQUIOS, CAPULETOS
Destino bárbaro!

LOURENÇO, MONTÉQUIOS, CAPULETOS
Veja.

CAPELLIO
Assassinados! Por quem?

LOURENÇO, MONTÉQUIOS
Por você, implacável.

FIM

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

A Orquestra do Theatro São Pedro foi criada em 2010, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa, e mesmo com pouco tempo de atuação já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Nesses mais de dez anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera.

A Orquestra do Theatro São Pedro foi responsável pela estreia nacional de obras como *Alcina*, de Georg Friedrich Handel, *Kátia Kabanová*, de Leoš Janáček, *A Volta do Parafuso*, de Benjamin Britten, *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisello e Arlecchino, de Busoni, além da estreia mundial de *Ritos de Perpassagem*, do compositor brasileiro Flo Menezes.

Entre outros títulos pouco executados que foram revisitados pelo grupo estão *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, *Dom Quixote*, de Massenet, *Édipo Rei*, de Stravinsky, As *Bodas no Monastério*, de Prokofiev, *Iphigénie em Tauride*, de Gluck, *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, e *Os Sete Pecados Capitais*, de Kurt Weill.

Entre os artistas que já dividiram o palco com a Orquestra estão maestros de renome como Ligia Amadio, Ira Levin, Valentina Peleggi, Cláudio Cruz, Luis Otavio Santos, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Viegas; instrumentistas do naipe de Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Pacho Flores; e cantores de destaque como Denise de Freitas, Paulo Szot Rosana Lamosa, Savio Sperandio, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Luciana Bueno, Marília Vargas, Giovanni Tristacci, entre outros.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

VIOLINO
Renan Gonçalves *(Spalla)*
Mariela Micheletti
Paulo Lucas
Jair Guarnieri
Indira Morales

VIOLINO II
Hugo Leonardo (chefe de naipe)
Anderson Santoro
Jonathan Cardoso
Maria Emília Paredes

VIOLA
Diogo Guimarães
Edmur Mello

VIOLONCELO
Fabrício Rodrigues (chefe de naipe)
Camila Hessel
Thiago Cordeiro*

CONTRABAIXO
Fernando de Freitas (chefe de naipe)
Giulia Assmann*

FLAUTA / PICCOLO
Marco André dos Santos (chefe de naipe)
Filipe de Castro *flauta/piccolo*

OBOÉ
Alexandre Boccalari (chefe de naipe)
Renato Mendes Sales

CLARINETE
Daniel Oliveira (chefe de naipe)
Rafael Schmidt

FAGOTE
Sandra Ribeiro (chefe de naipe)
Clarissa Oropallo
Alex Sanches*

TROMPA
Isaque Elias Lopes, trompa (chefe de naipe)
Raul Francisco da Silva Filho*
Moisés Henrique Alves
Edson Nascimento*

TROMPETE
Fabio Simão (chefe de naipe)
Danilo Oya

TROMBONE
Agnaldo Gonçalves (chefe de naipe)
Marcos Alex

TROMBONE BAIXO
Luana Maele (chefe de naipe)

PERCUSSÃO
Rubens de Oliveira *percussão tímpano* (chefe de naipe)
Carlos dos Santos
Renato Raul*
Fernando Da Mata*

HARPA
Rafaela Lopes (chefe de naipe)

* Músicos de complemento convidados

ALESSANDRO SANGIORGI

DIREÇÃO MUSICAL

Nascido em Ferrara, Itália, formou-se em piano pelo Conservatório de Milão, e especializando-se em composição e regência. Além de Itália e Brasil, regeu em países como Bélgica, Bulgária, Croácia, Holanda, Israel, Japão, República Checa, República Eslovacca, Rússia, Sérvia e Suiça.

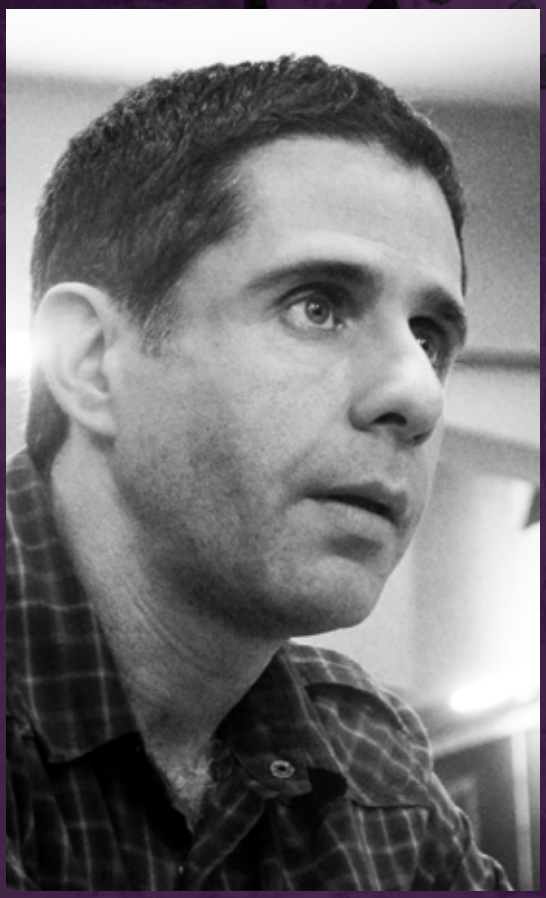
Pelos méritos artísticos realizados no Exterior, foi agraciado pelo Presidente da República Italiana com o título de "Cavaliere dell'Ordine della Solidarietà". Atualmente é Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina/OSUEL (Londrina/PR) e Regente Assistente do Theatro Municipal de São Paulo.

No Brasil iniciou seus trabalhos em 1990, no Teatro Municipal de São Paulo como maestro assistente e maestro residente. De 1995 a 1998 trabalhou como principal regente Convidado da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Durante os anos de 2002/2010 foi regente titular e diretor artistico da Orquestra Sinfônica do Paraná.

No Brasil regeu também a Sinfônica do Estado de São Paulo, Sinfônica Brasileira, Sinfônica da USP, Sinfônica da Bahia, Experimental de Repertório, Sinfonica Nacional, Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfonica do Teatro da Paz (Belem), entre outras.

Entre as orquestras internacionais em que atuou, estão a Jerusalem Symphony Orchestra (Israel), a Ópera Nacional de Sofia (Bulgária), onde foi *Principal Guest Conductor* com a qual realizou tournèe no Japão, incluindo *Bunka Kaikan Hall*, em Tóquio.

Em 2015 estreou no Theatro São Pedro com a opera *Iphigenie en Tauride*"de Gluck, voltou ao Teatro Municipal de São Paulo com a opera *Pelleas et Melisande* de Debussy e ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro com a ópera *Cavalleria Rusticana* de Mascagni.



ANTÔNIO ARAÚJO

DIREÇÃO CÊNICA

Diretor teatral, professor, curador e pesquisador. Graduado em Artes Cênicas com habilitação em Teoria do Teatro (1988) e Direção Teatral (1990), Mestrado em Teatro (2002) e Doutorado em Artes (2008), todos pela Universidade de São Paulo (USP).

É professor do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) desde 1998, onde leciona no Bacharelado de Direção Teatral (Graduação), e também no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (Área de concentração: Teoria e Prática do Teatro.

É diretor artístico do Teatro da Vertigem. Em 2013 ministrou cursos como professor visitante na Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) e na *Universidad Autónoma de Nuevo León* (UANL), no México. Em 2012 realizou residência artística no VRAC/ L'Escaut, no âmbito do International Arts Festival Europalia, em Bruxelas.

Em 2011 foi convidado como professor visitante para ministrar curso de Mestrado na Universidade Paris 8, na França, e na *Summer School da RITS Arts School*, na Bélgica. Recebeu o prêmio Golden Medal (Medalha de Ouro) de Melhor Espetáculo para a peça BR-3, na Quadrienal de Praga 2011

Em 2009, foi convidado como professor visitante para ministrar cursos no Departamento de Estudos Teatrais da Universidade de Giessen, na Alemanha; no *Centro de Especialización Teatral*, em La Paz, Bolívia; e na *Association de Recherche des Traditions de l'Acteur* (ARTA), em Paris, França.

Responsável pela criação e implantação do Núcleo de Direção Teatral da Escola Livre de Teatro de Santo André (ELT). É co- idealizador e diretor artístico da Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITsp). Publicou, em 2011, o livro *A Gênese da Vertigem: o processo de criação de O Paraíso Perdido* (Editora Perspectiva) e foi co-organizador do livro *Próximo Ato: Teatro de Grupo* (Itaú Cultural).

ANDRE CORTEZ

CENOGRAFIA

Formado em arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nesse período também frequentou ateliês e cursos de Artes Plásticas. Após ter participado de um curso de cenografia do FIT (Festival Internacional de Teatro, Palco e Rua) e de realizar seus primeiros trabalhos em Belo Horizonte, se mudou para São Paulo na intenção de seguir na sua formação no curso de cenografia do CPT (Centro de Pesquisa Teatral).

A partir de então, já assinou diversos projetos de cenografia, incluindo teatro, exposições, desfiles e eventos. Coordena o curso de cenografia da Escola Britânica de Artes Criativas (EBAC), desde 2018. Atualmente trabalha com grandes diretores brasileiros, tendo recebido importantes prêmios nacionais pela categoria “Melhor Cenário”.

CAROL BUČEK

CENOGRAFIA

Formada em Design de Produto pela Escola de Design da UEMG, dedica-se profissionalmente, desde 1993 a cenografia e projetos de ambientação espacial.
Com foco na produção executiva, seu trabalho compreende desde o desenho e detalhamento de projetos, até a montagem final, passando por pesquisas de material, planejamento e orçamentos, contratação e acompanhamento de fornecedores.
Já trabalhou com diversos projetos de cenografia para teatro, exposições, vídeos e fotos publicitárias, eventos, feiras, desfiles e programas de TV.

Entre os trabalhos mais recentes, destacam-se produções para diversos espetáculos da MIT-SP e Mirada (SESC), Bienal de Dança, as exposições Multitude, no SESC Pompeia, 6 Bilhões de Outros, no MASP, Poesia Agora e O Francês no Brasil em Todos os Sentidos, no Museu da Língua Portuguesa, Viva Elis, no Centro Cultural São Paulo, show 100 anos de Garoto, O Gênio das Cordas, no Sesc Pinheiros, Conexão Brasil Cuba, no Teatro Alfa, Desastres da Guerra e Iracema, de Nuno Ramos. Entre os espetáculos internacionais: *Atlas SP* – (Portugal), *Pendente de Voto* (Espanha), *Donka, uma carta para Tchekov* (Itália-Suíssa), *Cantina* (Austrália), *Acrobat* (Austrália), *Chez Leandre* (Espanha), *Colporteurs* (França), *Ícaro* (Itália), *Incêndios* (México), *Pequeno quarto no fim do corredor* (México).

Desde 2000 trabalha também como produtora e cenógrafa assistente de André Cortez, tendo realizado diversos cenários para teatro, entre elas: *Love Love Love*, *Gota d'Água a Seco*, *Gotas d'água Sobre Pedras Escaldantes*, *Contrações*, *O Casamento*, *Adultérios*, *No Quarto ao Lado*, *A Toca do Coelho*, entre outros.

GUILHERME BONFANTI

ILUMINAÇÃO

Guilherme Bonfanti é Light Designer paulista e atua desde o final da década de 80, desenvolveu dezenas de projetos de iluminação por todo o país e exterior. É um dos fundadores do Teatro da Vertigem junto com Antonio Araújo. Trabalhou com diversos profissionais na área do teatro, dança, musica, exposições e arquitetura. Destaque para seus projetos nas XXIII , XXIV e XXV e XXVII Bienal Internacional de São Paulo, III e V Bienal Internacional de Arquitetura, Mostra do Redescobrimento - Brasil 500 anos Artes Visuais.

Na área da moda trabalhou em diversos eventos de moda , com destaque para São Paulo Fashion Week e Semana da Moda. Criou e coordena o primeiro curso de iluminação regular de São Paulo na SP ESCOLA DE TEATRO, sendo um de seus fundadores, com duração de dois anos, desde 2010. Tem larga experiência internacional, tendo trabalhado em diversos países da Europa, Estados Unidos e Asia. Recebeu diversos prêmios e indicações, destque para SHELL, APCAs (Associação Paulista dos Críticos de Arte), MAMBEMBE, APETESP, PANAMCO.

CRISTIAN DUARTE

COREOGRAFIA

O coreógrafo Cristian Duarte é um artista paulistano com mais de 25 anos de experiência. Sua formação inclui o Estúdio e a Cia Nova Dança em São Paulo e graduação na P.A.R.T.S. (Performing Arts, Research and Training Studios) em Bruxelas. A sua prática artística tem sido marcada pela criação de contextos de experimentação e formação em dança como APT?, DESABA e LOTE/ ZONA. Foi convidado como professor pela P.A.R.T.S. (Bruxelas), plataforma SICW - *Seoul International Choreography Workshop* (Seul), *DOCH/SKH-Stockholm University of the Arts* (Estocolmo). Coreografou para o *Cullberg Ballet* (Estocolmo), *Transitions Dance Company no Laban Center* (Londres).

Sua produção tem sido reconhecida pelos principais prêmios de dança no Brasil e apresentada internacionalmente em países como Alemanha, Argentina, Bélgica, Chile, Cingapura, Espanha, Holanda, França, Inglaterra, Portugal, Uruguay e Suécia. Foi um dos curadores das Ações Artísticas da Bienal Sesc de Dança 2019.

ANTONIO DURAN

DRAMATURGISMO

Antonio Duran é dramaturgista, ator, diretor e pesquisador. Titular de um doutorado em Artes Cênicas (ECA-USP) e de um mestrado em Comunicação (Cásper Líbero). Integra o Núcleo de Estudos Críticos da Contemporaneidade (NECC), e o Grupo de Estudos em Estética Contemporânea (FFLCH-USP).

Colabora como dramaturgista do Teatro da Vertigem desde 2010 e é professor convidado na SP Escola de Teatro no curso de Dramaturgia. Escreveu e dirigiu o espetáculo “Estudo sobre o masculino: primeiro movimento”. Ator pela Escola de Atores do TUCA (PUC-SP). Em 2021, foi um dos curadores do evento entre:dramaturgismos (Instituto Goethe).

SILVIA FERNANDES

DRAMATURGISMO

Graduada em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (1978), tem mestrado e doutorado em Artes Cênicas pela mesma Universidade (1988; 1995). Realizou pós-doutoramento na Universidade de Paris 8, em 2003, com supervisão de Patrice Pavis, e na Universidade de Lisboa, em 2009. É professora titular sênior do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo, atuando nas áreas de teoria e história do teatro contemporâneo.

Realizou pesquisas sobre os grupos teatrais dos anos 1970, a encenação brasileira contemporânea, o simbolismo no teatro brasileiro, os processos colaborativos dos anos 1990 e 2000, os conceitos de teatralidade e performatividade referidos às criações dos grupos Teatro da Vertigem e Cia dos Atores.

Atualmente desenvolve pesquisa intitulada *Teatros de contexto - a cena brasileira entre autonomia e heteronomia*, com bolsa PQ1B do CNPq. É vice-coordenadora do GIDE - Grupo de Investigação do Desempenho Espetacular. Foi pesquisadora do Departamento de Informação e Documentação Artística da Prefeitura de São Paulo.

Foi curadora da programação Olhares Críticos da Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITsp), de 2013 a 2016, e é uma das editoras do periódico da mostra, Cartografias MITsp.

Foi coeditora da revista Sala Preta, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da ECA/USP. Traduziu textos de Antonin Artaud, Tadeusz Kantor, Bernard-Marie Koltès e Jan Fabre, além de ensaios de Josette Féral, Érika Fischer-Lichte e Jean-Pierre Sarrazac.

É autora de diversos livros e ensaios publicados em periódicos especializados (Percevejo, Sala Preta, Art Research Journal). Suas obras mais recentes são *Teatro da Vertigem* (ed.Cobogó, 2018) e *Théâtres Brésiliens.*

TIÇA CAMARGO

VISAGISMO

Visagista e caracterizadora atuante há dez anos no mercado artístico (teatros, TV e cinema), especializada na produção de óperas e grandes espetáculos. De 2013 a 2015 assumiu as temporadas líricas do Theatro Municipal de São Paulo – onde a partir de 2016 passou a ser visagista residente. Em 2017 realizou intercâmbio para o Teatro Colón (Argentina).

Foi a artista responsável pelos workshops de visagismo para aprendizes da Academia de Ópera do Theatro São Pedro (SP) com foco nas produções A Estrela (2019) e Mundo da Lua - uma reality ópera em experimento (2020) realizadas no Theatro; e ministrante do curso *Maquiagem Artística para a Ópera* (2020), realizado no XIX Festival de Ópera do Theatro da Paz.

Em 2021 assinou o espéculo com o balé da Cidade de SP Transe, de Clébio Oliveira no Theatro Municipal de São Paulo e foi idealizadora e coordenadora de atividades no Ciclo de Debates Os Invisíveis Realizado pelo Coletivo Mandarina. É uma das idealizadoras do movimento Salve Coxia e responsável pelo setor de Mapeamento, apoios e parcerias, e também atua no momento como representante da Categoria dos Artistas de Criação no Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto (FODM).

DENISE DE FREITAS

ROMEO
MEZZO-SOPRANO

Ganhadora do Prêmio APCA 2017, destacou-se em 2019 interpretando "Alma", papel título da ópera de Cláudio Santoro, sob regência de Marcelo de Jesus, no Festival Amazonas de Ópera, vencedora do prêmio de melhor ópera do ano pela Revista Concerto; cantando o Requiem de Verdi no Theatro Municipal de São Paulo sob regência de Enrique Arturo Diemecke; a Oitava Sinfonia de Mahler, na Sala São Paulo sob regência de Marin Alsop.

Em 2018, apresentou-se no *Festival Internacional de Música Felicja Blumental* (Tel Aviv), e em Budapeste, Berlim e Copenhagen, com um programa dedicado às canções de Villa-Lobos e também gravou pelo selo Naxos, a Sinfonia nº 8, II Movimento, de Claudio Santoro, sob regência de Neil Thomson.

Seus próximos trabalhos incluem Amneris (Aida - Verdi), Armide de Gluck e Romeo (I Capuleti e I Montecchi - Bellini). Ao longo de sua carreira recebeu vários prêmios nacionais. O Prêmio Carlos Gomes em 2004, 2009 e 2011, o Prêmio Bidú Sayão, o Prêmio Talentos da Rádio MEC, foi vencedora do Concurso de Interpretação da Canção Brasileira, e detentora do Prêmio APCA pelo CD *Lembrança de Amor*, com canções do compositor Osvaldo Lacerda e Eudóxia de Barros ao piano

Com apresentações nos mais renomados teatros e salas de concerto do Brasil, interpretou grandes personagens para a voz de mezzo-soprano, os verdianos Azucena, Ulrica, Fenena; Carmen, Dalila em *Samson et Dalila*, Adalgisa em *Norma*, Laura em *La Gioconda*, Charlotte em *Werther*, o Compositor em *Ariadne auf Naxos*, Fricka em *Die Walküre*, Principessa em "Adriana Lecouvreur", entre outros.

Denise de Freitas possui também um extenso repertório sinfônico incluindo obras de Mahler, Wagner, Brahms, Verdi, Ravel, Respighi, Handel, Falla, Cláudio Santoro, Villa-Lobos. Trabalhou sob a regência de renomados maestros, como Emiliano Patarra, Roberto Minczuk, Luiz Fernando Malheiro, Marcelo de Jesus, Jamil Maluf, Fábio Mechetti, Isaac Karabtchevsky, Lígia Amadio, Silvio Viegas, Aylton Escobar, Parcival Módolo, Roberto Tibiriçá, Diogo Pacheco, Henrique Morelenbaum, José Maria Florêncio, Carlos Moreno, Tobias Volkmann, Miguel Campos Neto. Na ópera de Bogotá, participou das encenações de *Le Nozze di Figaro*, *Les Contes d'Hoffmann* e de *Il Barbiere di Siviglia.* Cantou em forma de concerto, a ópera *Yerma*, de Villa-Lobos, em Berlim, Paris e Lisboa. Estudou com a renomada mezzo-soprano Lenice Prioli.

CARLA COTTINI

GIULIETTA
SOPRANO

Vencedora do Prêmio Revelação Maria Callas, Carla Cottini interpreta papéis protagonistas em óperas de Mozart, Donizetti, Puccini, Massenet, Humperdinck, Bellini, Handel, Strauss entre outros, em importantes casas de ópera como Palau de la Música de Valencia, Teatro Regio di Parma, Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Sociale di Rovigo, Teatro São Pedro.

Cantou sob a batuta de regentes como Rinaldo Alessandrini, Isaac Karabitchevsky, Silvio Viegas, Luis Fernando Malheiro, Alexander Liebreich, Alain Guingal, Fabrizio Maria Carminati, Fábio Mechetti, Carlos Prazeres e Marcelo Lehninger.

Trabalhou com importantes diretores cênicos como Píer Francesco Maestrini, Stefano Poda, Jorge Takla, Francesco Belloto, Livia Sabag, Alfonso Antoniozzi, Mauro Wrona.

Compromissos recentes incluem seu debut como Adina em *L'Elisir d'Amore*, Gilda em *Rigoletto* e Euridice em *Orfeo Ed Euridice* de Gluck. Em 2022 fará o seu debut como Giulietta em *I Capuleti e i Montecchi* em São Paulo.

ANÍBAL MANCINI

TEBALDO
TENOR

Anibal Mancini é um tenor lírico leggero, conhecido pela agilidade de suas coloraturas, beleza de timbre, rico fraseado e interpretações precisas. Atualmente é membro do elenco estável do Theatro São Pedro de São Paulo.

Dentre suas performances recentes destacam-se os concertos de gala no Theatro São Pedro de São Paulo nos quais interpretou *Cessa di più resistere* (conte Almaviva - Il Barbiere di Siviglia) e *A te o cara* (Arturo - I Puritani) trechos de *Die Zauberflöte* (Tamino) e de *La Belle Hélène* de Offenbach e recital com canções de Puccini e Zandonai.

Em 2016 apresentou-se no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Theatro São Pedro com a ópera *Don Quichotte* de Massenet (Rodriguez). Outras participações incluem O *Messias* de Handel no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, concerto de gala Rossini, *As Bodas no Monastério* de Prokofiev (Antonio), *Falstaff* (Fenton) de G. Verdi, *La Donna Del Lago* de Rossini (Uberto), *O Barbeiro de Sevilha* (Conde Almaviva) de Rossini, *Gianni Schicchi* (Rinuccio) de G. Puccini.

Também cantou a ópera *O Menino e a Liberdade* (Rapaz) de Ronaldo Miranda, deu vida a Hipólito na estreia mundial da ópera *Fedra e Hipólito* de Christopher Park no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, partcipou da ópera em concerto *L'oro Non Compra Amore*, de Marcos Portugal e interpretou árias de Rossini no concerto *Noite de Bel Canto* com a OSB Ópera e Repertório no Theatro Municipal do Rio deJaneiro. Seu repertório abrange ainda *Dido e Enés* de Purcell, *A Hand of Bridge* de S. Barber, Matinas de Natal de Pe. José Maurício, Cantatas de J. S. Bach, Il Tabarro (Tinca), Pygmalion de Rameau etc. Aníbal foi um dos vencedores do 11º Concurso Maria Callas em 2011 e em 2013 foi nomeado Revelação Lírica pelo Blog Ópera e Ballet.

Estudou canto na Unirio com Mirna Rubim e Carol McDavit. Participou no ano de 2019 da produção *O Barbeiro de Sevilha* de Rossini no Theatro Municipal de São Paulo, como Conde d'Almaviva e ainda participará de um concerto do *Messias* de Haendel também no Theatro Municipal de São Paulo.

DOUGLAS HAHN

LORENZO
BARÍTONO

Natural de Joinville/SC, o barítono Douglas Hahn teve sua formação vocal com Rio Novello e Neyde Thomas.

Debutou em 1996 com a ópera Il Guarany, iniciando assim sua trajetória nos teatros e salas de concertos mais importantes do Brasil e América do Sul, tendo em seu repertório mais de 40 papéis.

Tem atuado em importantes casas de ópera da América Latina como Teatro Colón (*Un ballo in maschera e Macbeth*); Teatro Argentino de La Plata (*Tristan und Isolde*); Theatro Municipal SP (*Nabucco, Fidelio, Die Fledermaus, Falstaff, La Bohème, Le Villi, L'italiana in Algeri, L'elisir d'amore, Il Guarany, La forza del destino, La fille du Regiment*); Theatro Municipal RJ (*Le nozze di Figaro, Un ballo in maschera, L'elisir d'amore*); Teatro Avenida (*Poliuto, Loreley e Aida*); Teatro San Martin Libertador (*Lucia di Lammermoor*); Theatro São Pedro SP (*Don Pasquale, L'amore dei tre rè, Falstaff, L'italina in Algeri*); Teatro Guaíra (*La Bohème, Don Giovanni, Rigoletto, La Traviata*); Teatro Palácio das Artes (*Madama Butterfly e Un ballo in maschera*); Teatro Amazonas (*Carmen, Romeu et Juliette, L'amore dei tre rè*).

Como diretor artístico da Sociedade Harmonia Lyra de Joinville (2014/2018), contribuiu na criação de projetos culturais para formação de público como o projeto Interlúdio (música de câmara) e o *Festival de Ópera de Joinville.*

ANDERSON BARBOSA

CAPELLIO
BAIXO

Elogiado pela crítica nacional, o baixo Anderson Barbosa já foi requisitado para cantar nos maiores e mais importantes Theatros de Ópera do Brasil, interpretando papéis em óperas como: *Die Zaberflüte* (Sarastro), *Tannhäuser* (Hermann Landgrave), La Belle Hélenè (Calchas), *Don Giovanni* (Commendatore), *La Bohème* (Coline), *Die Lustigen Weiber von Windsor* (Sir John Falstaff) e *Die sieben todsünden* (Mutter).

Foi citado na revista italiana *L'opera*, pela beleza musical e interpretativa de Hermann Landgrave em *Tannhäuser*.

ASSISTA A ÓPERAS COMPLETAS E MUITO MAIS. ACESSE O NOSSO CANAL EM:

YouTube /TheatroSãoPedroTSP

VISITE TAMBÉM O NOSSO SITE E SIGA O THEATRO SÃO PEDRO NAS REDES SOCIAIS

www.theatrosaopedro.org.br

@theatrosaopedro

/theatrosaopedro

/saopedrotheatro

FICHA TÉCNICA

ASSISTENTE DE REGÊNCIA
GESIEL VILARUBIA

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO CÊNICA
LILI MONTEIRO

DIREÇÃO DE PALCO E ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO CÊNICA
RONALDO ZERO

PIANISTA CORREPETIDOR E DICÇÃO
FÁBIO BEZUTI

ASSISTENTES DE FIGURINO AWA GUIMARÃES
BÁRBARA MARQUES

ASSISTENTE AUDIOVISUAL E LEGENDAS
ASSPIERO SCHLOCHAUER

ASSISTENTE DE MAQUIAGEM
EDLENE SOUZA

AUXILIAR DE ILUMINAÇÃO
AYRA FLORES

AUXILIAR DE ENCENAÇÃO
GRABRIEL JENÓ
JADE FARIA

FOTOGRAFIA
HELOISA BORTZ

CORAL JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

PREPARADORA VOCAL
MARÍLIA VARGAS

MAESTRO
TIAGO PINHEIRO

BRUNO VIDIGAL DO Ó, *tenor*
CESAR CAMARGO, *tenor*
GABRIEL AQUINO SOARES DOS SANTOS, *tenor*
MARCO ANTONIO FERREIRA CASSIANO, *tenor*
NATHAN VIVEIROS VIANA, *tenor*
RICARDO HENRIQUE CERQUEIRA PINTO, *tenor*
WILIAN FERNANDO MANOEL, *tenor*
ARIEL BERNARDI, *baritonista*
BRUNO CICERO DA SILVA, *baixo*
CLAUDIO MATHEUS MARQUES LIMA, *baixo*
FELIPE PILLIS PANELLI, *baixo*
JOÃO BATISTA DE ALMEIDA JÚNIOR, *baixo*
JULIAN ABEL DELGADO LISNICHUK, *baixo*
SILVIO EDUARDO GOMES DA SILVA, *baixo*

CORO CÊNICO - ATRIZES

ANDREZZA AGUIDA
INGRID ALECRIM
LU MAYA
LUALA TEIXEIRA
LUCIANA SCHWINDEN
LUCIENNE GUEDES
MIREILLE ANTUNES
MONALISA SILVA
TATIANE DELL CAMPOBELLO
TENCA SILVA

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rodrigo Garcia
GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sérgio Sá Leitão
SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Cláudia Pedrozo
SECRETÁRIA-ADJUNTA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Frederico Mascarenhas
CHEFE DE GABINETE DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira
COORDENADOR DA UNIDADE DE FORMAÇÃO CULTURAL

SANTA MARCELINA CULTURA

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Irmã Edimar Zanqueta

DIRETORA-PRESIDENTE
Irmã Rosane Ghedin

ADMINISTRAÇÃO GERAL
Odair Toniato Fiuza

DIREÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA
Paulo Zuben

GESTÃO PEDAGÓGICA
Giuliana Frozoni

GESTÃO ARTÍSTICA
Ricardo Appezzato

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Antonio Ribeiro, Edu Ribeiro, Narayani Sri Hamsa de Freitas e Paulo Braga

COORDENAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL
Joelma Sousa

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Monica Toyota

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES
Marcelo Silva

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Anna Patrícia Lopes Araújo

COORDENAÇÃO DE PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS
Aline Giorgini Pereira Lima

ARQUIVO ADMINISTRATIVO
Carla Yoshimi Nagaya
Erika Aparecida Silva
Magnolia Mota Moraes

ARQUIVO MUSICAL
Ana Claudia de Almeida Oliveira
Diego Scarpino Pacioni
Jean Guilmer de Oliveira Lima

ARTÍSTICO
Boris Romão Antunes
Fatima de Almeida Leria
Gilberto Marcelino Ferreira
Gabriela Carolina Assunção Souza
Julio Vieira Cesar Neto
Luana Lima Pirondi
Nathalia Marinho Trovão

CENTRAL DE EQUIPAMENTOS
E SUPRIMENTOS
Arilson Miranda Dos Santos
Clayton da Silva Santos
Gabriela Daniel do Rosario
Jailson da Silva
Julliana de Sousa Candido
Juliana Santos Araujo
Lindolfo Alan Porto
Pedro Jacob de Britto

CENTRAL DE MONTAGEM
Ednilson de Campos Pinto
Andre Leal de Lima
Carlos Alberto de Jesus Neres
Marcelo Mota Araujo
Marcio Aparecido Silva Marciano
Marcio Cavalcante Bessa
Marco Aurelio Gianelli Vianna da Silva
Paulo Sergio Fermiano
Roberto Kennedy Verissimo da Silva
Victor José da Annunciação Pileggi
Wellington Souza da Silva

COMPRAS
Janaina Ribeiro de Andrade
Sueli Mitie Munoz Palma

CONTABILIDADE
Rogério Batista Machado

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL
Agnes Maria Ortolan de Munno
Geslaine Karina de Oliveira Cardoso
Luciana Toni Raele
Rosaly Kazumi Nakamura
COMUNICAÇÃO
Renata Franco Perpetuo
Amanda Escobar Costa
Iago Rezende de Almeida
Isabella de Andrade Vieira
José Synval Lemos de Carvalho Terceiro
Juliana Matheus Azevedo
Marina Panham

DIRETORIA
Barbara Carnaval De Lima
Patricia Ferreira Costa

ESTÚDIO
André Malinardi

FINANCEIRO
Beatriz Furtunato Campos
Karina Alves Pascuzze
Maria das Dores Barrozo de Oliveira

LOGÍSTICA
Roseane Soares dos Santos
Sidinei Fantin
Sidnei Donizete dos Santos

ORÇAMENTOS E CUSTOS
Agrizio André Gomes

PRESTAÇÃO DE CONTAS
Luis Felipe de Almeida e Silva
Mike Amorim Albert

PRODUÇÃO
Viviane Martins Bressan
Ana Paula Bressani Donaire
Joel Lourenco
Juliana Mara Silva
Juliana Pereira Dos Reis
Marina Xavier Lima
Michele Santana Maia
Pedro Guedes Rafael
Tatiane Oliveira Pessoa De Seabra
Tatiane Takahashi

RECURSOS HUMANOS
Daniel Oliveira Melo
Letícia Fernandes de Souza
Neli Prates de Miranda
Taluama Gaia
Tatiane Lopes de Menezes

SEGURANÇA DO TRABALHO
Edson Alexandre Moreira

SERVIÇOS DE APOIO
Gabriel de Paula

SEVIÇO DE ATENDIENTO AO USUÁRIO
Marcelo Arboleya Laguna
Patricia Munaretto Chagas Duarte

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Carlos Eduardo da Cunha
José Felipe dos Santos Silva
Marcelo Cainelli Santos
Murilo Mendes da Silva

THEATRO SÃO PEDRO

SUPERVISÃO DE OPERAÇÕES
Renata Vieira Borges

ANALISTA DE OPERAÇÕES
Gustavo Augusto Soares Monteiro

CHEFE DE PALCO
Marcello Pereira Anjinho

ANALISTA ADMINISTRATIVO
Maria de Fátima Oliveira

ANALISTA DE ACERVO E OPERAÇÕES
Luciana Conte

TÉCNICO DE LUZ
Carlos Eduardo Soares Silva

TÉCNICO DE ÁUDIO
Almir Rogério Augustinelli

TÉCNICO DE AUDIOVISUAL
Thiago Rocha Horta

TÉCNICA DE ILUMINAÇÃO
Leandra Aparecida Demarchi

ASSISTENTES DE PALCO
Wellington Nunes Pinheiro
Ulisses Macedo dos Santos

MAQUINISTAS
Adriano Gabriel Martins
Marcio Cavalcante Bessa

TE AMO FILHA
CORRO
FATO

TE AMO FILHA
CORRO
FATO

Lei de Incentivo à CULTURA

Realização

SANTA MARCELINA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

THEATRO SÃO PEDRO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL